



# A Evasão Escolar no IFMG

DIAGNÓSTICO E DIRETRIZES DA POLÍTICA  
INSTITUCIONAL PARA A PERMANÊNCIA  
E O ÊXITO DOS ESTUDANTES

2017



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Minas Gerais





# A Evasão Escolar no IFMG

DIAGNÓSTICO E DIRETRIZES DA POLÍTICA  
INSTITUCIONAL PARA A PERMANÊNCIA  
E O ÊXITO DOS ESTUDANTES

2017



# Sumário

<b>Página</b>	<b>7</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>
<b>15</b>	<b>1. Caracterização socioeconômica dos alunos evadidos</b>	
<b>15</b>	1.1 Renda familiar, número de pessoas no núcleo familiar e renda <i>per capita</i> média	
<b>17</b>	1.2 Percurso escolar	
<b>19</b>	1.3 Composição por cor da pele e análises associadas	
<b>19</b>	1.4 Escolaridade dos pais	
<b>21</b>	1.5 Análise por forma de ingresso e o papel das ações afirmativas	
<b>21</b>	1.6 Período de evasão	
<b>23</b>	<b>2. Comparação do perfil dos evadidos com o perfil dos alunos matriculados no IFMG, nos anos de 2013 e 2015</b>	
<b>23</b>	2.1. Comparação da renda familiar e número de pessoas na família	
<b>23</b>	2.2. Comparação sobre a composição segundo percurso escolar	
<b>23</b>	2.3. Comparação sobre a auto identificação da cor da pele	
<b>25</b>	2.4. Comparação referente ao nível de escolaridade dos pais	
<b>25</b>	2.5. Comparação referente à importância das formas de ingresso	
<b>26</b>	<b>3. Análise inicial das respostas dos alunos evadidos durante o ano de 2015</b>	
<b>26</b>	Fatores externos	
<b>29</b>	Fatores internos	
<b>30</b>	Fatores a melhorar	
<b>34</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	
<b>37</b>	<b>Diretrizes da Política Institucional para a permanência e o êxito dos estudantes do IFMG</b>	
<b>39</b>	<b>Bibliografia</b>	



## Introdução

Entre 15/08/2011 e 07/05/2012, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi objeto de auditoria operacional do Tribunal de Contas da União (TCU), cujo propósito foi “avaliar a atuação dos Institutos Federais com relação aos seguintes temas afetos a sua atuação finalística: a) caracterização da evasão e medidas para reduzi-la; b) interação com os arranjos produtivos locais; c) integração acadêmica entre as áreas de pesquisa e extensão; d) iniciativas de apoio à inserção profissional dos alunos no mercado de trabalho; e) infraestrutura e suporte à prestação de serviços educacionais”. (TCU, p. 1).

Para coleta de dados *in loco*, foram visitados os Institutos Federais do Espírito Santo, do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro, de São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco e Sertão de

Pernambuco. As demais instituições da Rede Federal foram alcançadas por requisição de documentos e informações dirigidas às reitorias; consultas às bases de dados do IBGE e do INEP e ampla pesquisa via internet – aplicação de questionários virtuais para alunos, docentes e gestores, que obtiveram respostas de 2.970 alunos dos ensinos médio e superior, 27 pró-reitores de ensino (69% do total), 46 pró-reitores de pesquisa e de extensão (70% do total) e 3.719 professores.

No que refere-se ao primeiro objetivo da auditoria, que é também o escopo deste trabalho, *caracterizar a evasão e propor medidas para reduzi-la*, o TCU apresentou os seguintes indicadores – considerando em conjunto, as instituições da Rede Federal<sup>1</sup>:

1. Os dados referem-se ao ciclo de matrículas que terminaram até o primeiro semestre de 2011. Sendo que ciclos de matrícula representam uma agregação de cursos: por exemplo, o ciclo de matrícula de curso médio integrado de química de determinado *campus* abrange todos os cursos (diurnos, noturnos, integrais, e a distância) médios integrados de química ministrados neste *campus*.

**Tabela 1:** Alunos evadidos, em curso e concluintes, por tipos de curso, de ciclos de matrícula iniciados a partir de 2004 e encerrados até dezembro de 2011.

Indicador / Tipo de curso	Integrado Médio	Subsequente Médio	Licenciatura	Tecnólogo	Bacharelado
Ciclos de matrícula	483	1.544	163	739	107
Quantidade de alunos	16.066	59.871	3.084	21.762	2.538
% evadidos	6,4%	18,9%	8,7%	5,8%	4%
% em curso	44,4%	49,3%	64,5%	50,8%	68,1%
% concluídos	46,8%	31,4%	25,4%	42,7%	27,5%

Evidenciando, portanto, um cenário ainda distanciado daquela meta estabelecida, tanto no Acordo de Gestão de Metas e Compromissos firmado entre a SETEC/MEC e os Institutos Federais, quanto no Plano Nacional de Educação (PNE), 2011-2020 – *elevação da taxa de conclusão<sup>2</sup> para 90% dos alunos, admitindo-se meta mínima de 80% de eficácia neste ano de 2016, com meta intermediária de no mínimo 70% no ano de 2013.*

Feita a publicação dos resultados da auditoria à comunidade e buscando motivar um engajamento nacional para melhoria deste quadro e aproximação efetiva, pelas instituições da Rede Federal, da meta estabelecida no PNE, ficou determinado, no Acórdão nº 506/2013 do TCU, entre outras coisas, que cada Instituto Federal criasse, sob a coordenação da SETEC, seu próprio plano para monitoramento e combate à evasão, contemplando: a) levantamento de dados de variáveis que permitam identificar alunos com maior propensão de evasão; b) inserção nos Termos de Acordos de Metas e Compromissos de indicadores de evasão, retenção e conclusão, desagregados para diferentes modalidades de cursos (Médio Integrado, Licenciatura, etc.); c) análise quanto à viabilidade de adequação dos critérios PNAES ou de normatização/regulamentação de outras linhas de assistência estudantil voltadas ao atendimento de alunos com risco de evasão; d) garantia de alocação de profissionais para realizar o acompanhamento escolar e social de alunos nos *campi*; e) fomento à participação de alunos em programas de reforço escolar, assim como a sua participação como tutores e monitores.

Atendendo ao disposto no acórdão, a Diretoria de Desenvolvimento da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) encaminhou aos dirigentes da Rede Federal, no dia 20 de agosto de 2015, ofício-circular (acompanhado de dados extraídos do *Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica*, SISTEC, e *Documento Orientador*) estabelecendo fluxo e cronograma para a elaboração dos planos estratégicos institucionais para monitoramento e combate à evasão.

Foi constituída, então, comissão central para coordenar a construção da política institucional para permanência e êxito dos estudantes, no IFMG (Portaria 1514 de 5 de Novembro de 2015); essa comissão pesquisou as principais referências conceituais relacionadas ao fenômeno da evasão escolar; coletou e sistematizou os dados disponíveis relativos às taxas de evasão, matrículas, conclusão de curso e retenção do IFMG; e elaborou questionário, na ferramenta *Limesurvey*, para aplicação aos estudantes evadidos. Formaram-se, na sequência, comissões locais multiprofissionais, às quais coube realizar a aplicação do questionário aos alunos evadidos, analisar as informações coletadas em cada *campus* da instituição e encaminhar os resultados para a comissão central – que dedicou-se, então, a traçar o perfil geral dos respondentes da pesquisa, destacar os grupos mais relevantes de fatores relacionados à evasão e sistematizar as iniciativas sugeridas numa política institucional, em conjunto com representantes das comissões locais.

### **Diretrizes conceituais, elaboração e estratégias de aplicação do questionário**

Além do já citado relatório da auditoria do TCU, nossas referências básicas para elaboração do questionário destinado aos alunos evadidos foram: Documento Orientador disponibilizado pelo MEC; e o trabalho *Why Students Drop Out of School: A Review of 25 Years of Research* – segundo o qual, os esforços teóricos para compreensão do problema da evasão acabaram, nos últimos 25 anos, convergindo e concentrando-se no estudo dos seguintes grupos de causas básicas: a) aquelas relacionadas a fatores individuais, quais sejam: histórico escolar nos níveis precedentes de ensino, quantidade de retenções escolares, características sócio-demográficas dos alunos; b) aquelas relacionadas à família dos estudantes, quais sejam: renda per capita, estrutura/composição familiar; escolaridade dos pais; c) aquelas relacionadas à instituição, quais sejam: o nível acadêmico dos estudantes ao iniciar os cursos, recursos de infraestrutura existentes nas escolas, políticas estudantis adota-

2. Este indicador é calculado, semestralmente, pela média aritmética da eficácia de cada turma, medida pela relação entre o número de alunos concluintes e o número de vagas ofertadas no processo seletivo para cada uma dessas turmas.

3. A partir de agora, essas comissões serão permanentes; cabendo-lhes acompanhar e avaliar, regularmente, a aplicação da política para permanência e êxito dos estudantes.



das pela escola, qualificação do corpo docente. (RUMBERGER, RUSSEL AND LIM, SUN AH, 2008). Essas causas apontadas no estudo serviram como referências para a elaboração das alternativas de resposta do questionário, que foram agrupadas em dois grandes grupos: o grupo dos fatores de influência extraescolar e o grupo dos fatores de influência intraescolar. Ao final, de acordo com o comportamento demonstrado pelas variáveis, esses dois grandes grupos foram subdivididos da seguinte forma: fatores externos: problemas familiares; recursos individuais; identificação social do curso; problemas no processo de aprendizagem; e fatores internos: estrutura interna; organização interna; relações interpessoais; ferramentas de ensino.

O questionário foi elaborado no *software Lime-Survey* pela comissão central, em conjunto com representantes das comissões locais. Decidiu-se, em linhas gerais, para garantir uma taxa de retorno satisfatória, que o questionário não seria extenso e que o envio do *link* para os alunos seria precedido de contato telefônico. Além disso, para melhor delimitar e qualificar o universo da pesquisa, decidiu-se que o questionário seria aplicado apenas aos alunos evadidos durante o ano de 2015. O *link* da versão final do questionário foi enviado, então, para os representantes das comissões locais para aplicação conforme cronograma previamente estabelecido.

Considerando o referencial teórico, outros modelos de questionários consultados e as diretrizes acordadas entre os representantes das comissões geral e locais, a elaboração do questionário observou a seguinte estrutura para disposição das perguntas, por grupos (cf. a íntegra do questionário, no ANEXO 1):

- **Caracterização:** neste item, buscou-se garantir a identificação e a caracterização socioeconômica básica dos respondentes; especialmente no que diz respeito à faixa etária, ao percurso escolar prévio, à cor, à renda média, composição familiar e escolaridade dos pais.

- **Campus/curso e forma de ingresso:** neste item, foram informados: o *campus* e o curso frequentado; a forma de ingresso e o período

letivo em que ocorreu o abandono do curso pelo respondente.

- **Causas da desistência do curso - fatores externos:** neste grupo, apresentaram-se para seleção pelo respondente, possíveis causas que contribuíram para a desistência do curso, relacionadas a dificuldades/limitações impostas por fatores cuja influência escapa a um controle mais direto pela instituição, por exemplo: problemas familiares.

- **Causas da desistência do curso - fatores internos:** neste grupo, foram elencadas possíveis dificuldades associadas às relações interpessoais, à organização e estrutura vivenciadas/oferecidas no *campus* e no curso, por exemplo: dificuldade de relacionamento com os docentes; estrutura inadequada dos ambientes de aprendizagem (salas de aula, biblioteca, laboratórios...); falta de apoio dos professores na realização das atividades, solução de dúvidas e demais dificuldades dos alunos; discriminação.

- **Iniciativas do IFMG que poderiam evitar a evasão:** este último item foi composto por duas perguntas: na primeira, retomando boa parte das opções elencadas no grupo anterior, os respondentes eram instados a responder o que deveria ser melhorado no IFMG – por exemplo: condições das salas de aula e/ou laboratórios; preparação/capacitação dos professores; promoção de eventos científicos, culturais e esportivos; maior combate à discriminação (racial, social, religiosa, sexual, etc.). Na segunda, os respondentes assinalaram programas institucionais já consolidados que contribuem com a diminuição da evasão – por exemplo: assistência psicológica; disponibilidade de moradia e restaurante no *campus*; auxílio transporte; bolsa monitoria ou tutoria; programa institucional de bolsas de extensão – PIBEX, PIBEX Jr.

O *link* para o questionário foi enviado para 982 discentes. Desses, 324 discentes responderam-no completamente. A taxa de retorno obtida foi, portanto, de 33%.<sup>4</sup>

---

4. Não foi possível aplicar o questionário para todo o grupo dos alunos evadidos durante o ano de 2015, porque alguns *campi* não constituíram a sua comissão local e/ou não realizaram a aplicação do questionário a tempo.

## Os números da evasão no IFMG

Para coleta dos dados apresentados a seguir, foram consultados e cotejados para correção de inconsistências: o SISTEC e o sistema de gestão acadêmica da própria instituição. A partir dos dados coletados, referentes aos cursos presenciais técnicos de nível médio e de graduação atualmente ofertados pelo IFMG (excetuando-

se, portanto, os cursos em processo de extinção), foram elaboradas planilhas por *campus* – constando a relação dos alunos das diversas entradas de turmas registradas por curso, suas respectivas situações, percentuais e gráficos referentes aos seguintes status: “concluído”; “matriculado”; “integralizou fase escolar”; e “evasão” (esse último, composto, conforme instrução do documento orientador do MEC, pelos indicadores “transfêrencia externa”; “desligado” e “evadido”).

**Quadro 1:** Cursos e ciclos de matrícula (CM) considerados na pesquisa.

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO			GRADUAÇÃO		
<i>Campus</i>	Integrado/CM	Subsequente/CM	Licenciatura/CM	Tecnologia/CM	Bacharelado/CM
BambuÍ	Manutenção Automotiva (7)	Manutenção Automotiva (3)	Ciências Biológicas (5)		Engenharia de Produção (6)
	Agropecuária (3)	Agropecuária (3)	Física (1)		Zootecnia (6)
	Meio Ambiente (2)				Administração (6)
	Informática (9)				Agronomia (7)
Betim	Automação Industrial (3)				Controle e Automação (2)
	Mecânica (2)				Engenharia Mecânica (2)
	Química (3)				
Congonhas	Mecânica (7)	Mecânica (20)	Física (6)		Engenharia de Produção (6)
	Edificações (7)	Edificações (20)			Engenharia Mecânica (3)
	Mineração (7)	Mineração (3)			
Cons. Lafaiete	Mecânica (2)	Mecânica (2)			
	Eletrotécnica (2)	Eletrotécnica (2)			
Formiga	Administração (2)		Matemática (7)	Gestão Financeira (8)	Administração (4)
	Eletrotécnica (2)				Ciência da Computação (4)
	Informática (2)				Engenharia Elétrica (7)
Gov. Valadares	Segurança do Trabalho (5)	Segurança do Trabalho (8)		Gestão Ambiental (11)	Engenharia de Produção (13)
	Meio Ambiente (5)				
Itabirito	Automação Industrial (1)	Eletroeletrônica (1)			Engenharia Elétrica (2)

**Quadro 1:** Cursos e ciclos de matrícula (CM) considerados na pesquisa (continuação).

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO			GRADUAÇÃO		
Campus	Integrado/CM	Subsequente/CM	Licenciatura/CM	Tecnologia/CM	Bacharelado/CM
Ouro Branco	Metalurgia (4)		Computação (4)		Engenharia Metalúrgica (3)
	Informática (4)				Administração (3)
	Administração (4)				
Ouro Preto	Mineração (5)	Mineração (3)	Física (2)	Gastronomia (2)	
	Edificações (5)	Edificações (6)	Geografia (4)	Gestão da Qualidade (5)	
	Metalurgia (5)	Metalurgia (3)		Conservação e Restauro (5)	
	Administração (2)	Segurança do Trabalho (6)			
	Automação Industrial (8)				
Ribeirão das Neves		Administração (5)		Processos Gerenciais (6)	
		Logística (4)			
Sabará	Informática (2)			Logística (1)	Sistemas de Informação (3)
	Eletrônica (2)			Processos Gerenciais (5)	
	Administração (2)				
Santa Luzia	Edificações (3)	Paisagismo (3)		Design de Interiores (3)	Arquitetura e Urbanismo (3)
					Engenharia Civil (3)
São João Evangelista	Nutrição e Dietética (7)		Matemática (7)		Agronomia (6)
	Agropecuária (8)				Engenharia Florestal (2)
	Manutenção e Suporte em Informática (7)				Sistemas de Informação (7)

**Tabela 2:** Status de alunos evadidos, em curso e concluídos até 2016.1

Indicador / Tipo de curso	Integrado Médio	Subsequente Médio	Licenciatura	Tecnólogo	Bacharelado
Ciclos de matrícula	143	99	36	43	101
Quantidade de alunos	6772	3558	1356	1611	3935
% Evadidos	IFMG: 19,6% MN <sup>5</sup> : 6,4%	IFMG: 37,5% MN: 18,9%	IFMG: 44,8% MN: 8,7%	IFMG: 36,6% MN: 5,8%	IFMG: 28,2% MN: 4%
% Em curso	58,8%	43,2%	46,2%	48,9%	65,8%
% Concluídos	21,6%	19,3%	8,9%	14,5%	6%

Os indicadores foram analisados por *campus*, modalidade de ensino, forma de oferta, eixo tecnológico e território de atuação do IFMG. Na Tabela 2, são destacados os dados mais gerais da nossa amostra, em comparação com as médias nacionais de evasão apresentadas no relatório do TCU.

Note-se que, em todos os tipos de curso ofertados, a taxa de evasão do IFMG é muito mais grave do que a média nacional: o dobro, nos cursos subsequentes; o triplo da média nacional, nos cursos integrados; 5,5 vezes mais elevada, nos cursos de licenciatura; o sétuplo da média nacional, nos cursos de bacharelado e de tecnologia. Além disso, a taxa de conclusão da instituição (também pior do que as médias nacionais em todos os tipos de curso) está muito distante daqueles índices de eficiência acordados nas metas do Plano Nacional de Educação.

O cálculo utilizado para destinação dos recursos para cada *campus* do IFMG é a soma do recurso destinado a cada ciclo de matrícula em curso, no período em que o orçamento anual foi elaborado. Com o objetivo de se calcular o valor de cada ciclo em curso, a metodologia da matriz orçamentária utiliza o conceito de matrícula ponderada. Para cada aluno em curso são aplicados fatores de equalização que levam em conta a carga horária, os dias de curso e os pesos atribuídos a cada curso sobre as matrículas equalizadas (há bonificações específicas para cursos na área de agropecuária) – assim chega-

mos às matrículas ponderadas. Dessa forma, o número de matrículas ponderadas é maior que o número de alunos presenciais, considerando os pesos e fatores atribuídos aplicados. O valor de cada matrícula ponderada varia de acordo com a categorização do *campus* (*Campus Avançado* e *Campus Expansão*: R\$335,50 x matrículas ponderadas; *Campus Pré-expansão*: R\$1.097,77 x matrículas ponderadas). Se considerarmos as médias históricas de evasão do IFMG, temos na Tabela 3 um exemplo do impacto orçamentário da evasão de turmas-padrão, por tipo de curso.

Para iniciarmos a elucidação e solução das possíveis causas desse preocupante cenário e, a partir daí, nos capacitarmos para revertê-lo, será preciso começar por responder: a) qual é o perfil desse aluno que tem abandonado sistematicamente a nossa instituição?; b) o que esse aluno aponta como causa(s) mais relevante(s) da sua própria evasão?

Antes de prosseguirmos, é importante destacar que este relatório representa apenas o princípio de um esforço para compreensão, monitoramento e minimização da evasão escolar no IFMG. Esforço que, a partir de agora, pretendemos permanente. A nossa pretensão inicial era realizar uma pesquisa mais completa, abrangendo todos os grupos da comunidade escolar (docentes, discentes matriculados, técnico-administrativos e gestores), mas preferimos abandoná-la, nesta primeira vez, em favor de uma investigação mais concentrada na caracterização do nosso público prioritário: os alunos evadidos. Na sequência, quando da publicação dos próximos relatórios, além de incluirmos os demais grupos da comunidade acadêmica

5. MN: média nacional, segundo dados do Relatório de auditoria operacional do Tribunal de Contas da União em ações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, 2012.

**Tabela 3:** Simulação do efeito da evasão sobre a composição do orçamento, considerando-se o último ano letivo de turmas-padrão, por tipo de curso

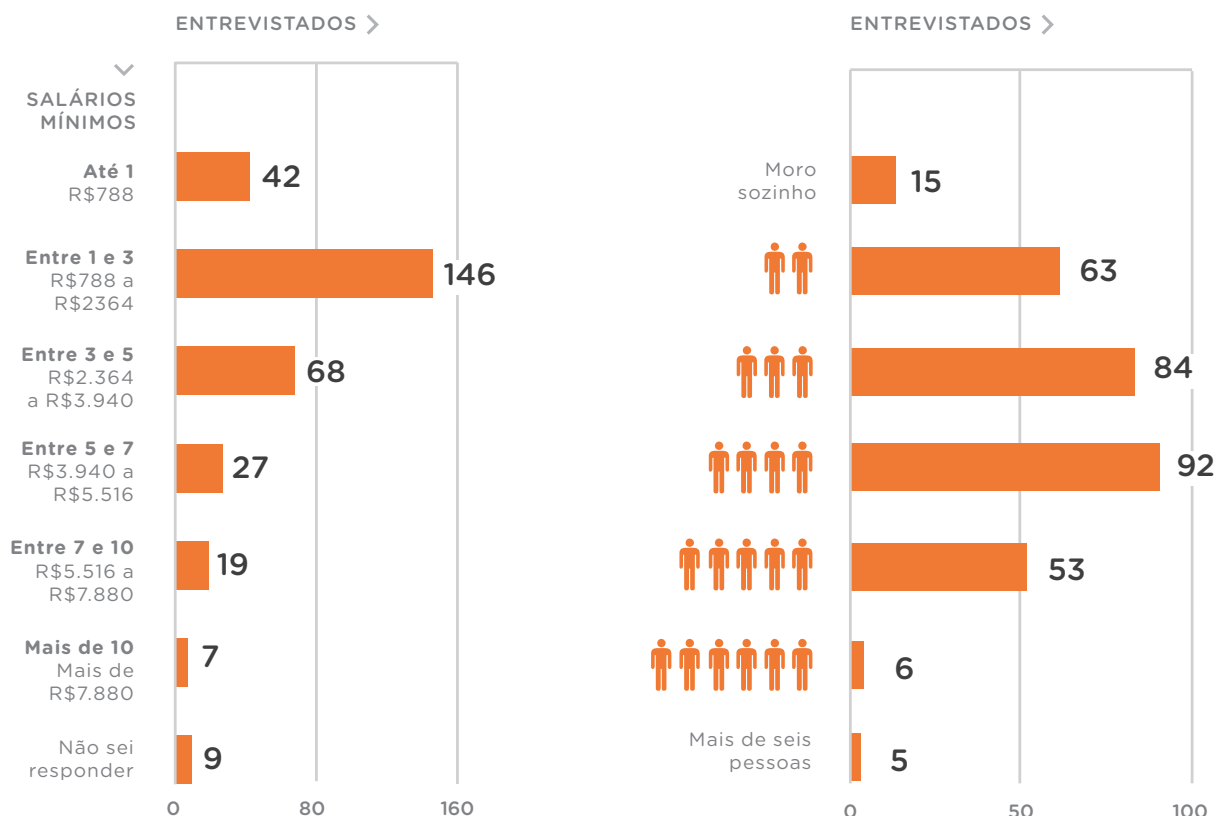
Simulação em <i>Campus</i> Pré-expansão	Vagas ofertadas	Matrículas ponderadas	Percentual de evasão	Matrículas ponderadas da evasão	Impacto no Orçamento
Técnico Integrado	40	249,1587	19,60%	49	R\$ 53.790,73
Técnico Subsequente em mecânica	40	107,2528	37,50%	40	R\$ 43.910,80
Licenciatura em matemática	40	25,177	44,80%	11	R\$ 12.075,47
Tecnólogo em gestão	40	34,2868	36,60%	13	R\$ 14.271,01
Bacharelado na área de engenharia	40	109,2254	28,20%	31	R\$ 34.030,87

Simulação em <i>Campus</i> Expansão e Avançado	Vagas ofertadas	Matrículas ponderadas	Percentual de evasão	Matrículas ponderadas da evasão	Impacto no Orçamento
Técnico Integrado	40	249,1587	19,60%	49	R\$ 16.439,50
Técnico Subsequente em mecânica	40	107,2528	37,50%	40	R\$ 13.420,00
Licenciatura em matemática	40	25,177	44,80%	11	R\$ 3.690,50
Tecnólogo em gestão	40	34,2868	36,60%	13	R\$ 4.361,50
Bacharelado na área de engenharia	40	109,2254	28,20%	31	R\$10.400,50

na pesquisa, aprimoraremos os nossos instrumentos de investigação e apresentaremos análises cada vez mais acuradas e individualizadas (por tipo e modalidade de curso, nível de ensino, etc.), a respeito do fenômeno da evasão no IFMG. Por ora, faremos uma análise das informações coletadas através do questionário, traçaremos um perfil razoável dos alunos eva-

dados e compararemos esse perfil com o perfil da população geral de alunos do IFMG, ou seja, de todos os alunos matriculados. Análise que subsidiará uma resposta, apenas preliminar àquelas perguntas: que aluno é esse que tem abandonado sistematicamente a nossa instituição e o que esse aluno aponta como causas mais relevantes da sua própria evasão?





**Figura 1:** Histogramas discretos sobre dados de renda familiar e número de pessoas no domicílio do discente evadido (Fonte: Resultados da pesquisa).

## 1. Caracterização socioeconômica dos alunos evadidos - considerando todos os respondentes validados

### 1.1 Renda familiar, número de pessoas no núcleo familiar e renda *per capita* média

Com base nos histogramas discretos da Figura 1 identificou-se que a distribuição de renda familiar total é consideravelmente mais concentrada em classificações de renda menores, sendo que 59,12% dos evadidos têm renda familiar igual ou inferior a 3 salários mínimos (R\$ 2364,00). Em adição, foi possível identificar uma concentração centralizada dos números de indivíduos na residência do discente dentro da população, com a maioria dos indivíduos tendo entre 2 e 5 pessoas residindo em um mesmo domicílio. Observe-se, na Tabela 4, que existe uma relação aparente não linear entre renda familiar e quantidade de pessoas no domicílio do discente evadido: até o ponto de quatro pessoas no domicílio temos uma relação






positiva entre renda familiar e o número de pessoas e, após este ponto, tem-se uma relação inversa (relação ressaltada pelos números sublinhados).

A partir dessas informações, podemos calcular uma aproximação da renda per capita média. Para tal, utilizaremos o método indicado por Triola (2008) para o cálculo de média de uma distribuição de frequência, considerando o teto das últimas classes como sendo R\$ 10244,00 para renda familiar e 8 para o número de pessoas no domicílio do discente<sup>6</sup>. Como resultado, tem-se o seguinte:

6. Os cálculos implicam em calcular uma média com base no ponto médio da classe e a consideração de sua importância relativa dada pela frequência da classe. Assim temos:  

$$x' = (\sum (f \cdot x)) / (\sum f)$$
 Onde  $x'$  é a média da distribuição de frequência,  $f$  é a frequência da classe e  $x$  é o ponto médio da classe. (Triola, 2008)

**Tabela 4:** Tabela de contingência da interação entre renda familiar e número de pessoas que residem com o discente evadido.

Renda familiar aproximada (salários mínimos)	Número de pessoas no domicílio do discente						Mais de seis pessoas	Total
	Moro sozinho(a)							
Até 1 (R\$ 788)	4	14	13	4	7	0	0	42
Entre 1 e 3 (R\$ 788 a R\$ 2.364)	5	33	42	36	23	4	3	146
Entre 3 e 5 (R\$ 2.364 a R\$ 3.940)	3	5	17	29	11	2	1	68
Entre 5 e 7 (R\$ 3.940 a R\$ 5.516)	2	3	3	13	6	0	0	27
Entre 7 e 10 (R\$ 5.516 a R\$ 7.880)	0	5	6	5	3	0	0	19
Mais de 10 (mais de R\$ 7.880)	1	1	2	3	0	0	0	7
Não sei responder	0	2	1	2	3	0	1	9
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>63</b>	<b>84</b>	<b>92</b>	<b>53</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>318</b>

Fonte: Resultados da pesquisa.

**Tabela 5:** Relação de médias calculadas para número de pessoas no domicílio, renda familiar e renda per capita, e suas importâncias relativas.

	Quant. Média de Pessoas	Renda familiar média	Renda per capita média	Importância Relativa	Importância relativa acumulada
Até 1 (R\$ 788)	2,90	R\$ 394,00	R\$ 135,64	13.21%	13.21%
Entre 1 e 3 (R\$ 788 a R\$ 2.364)	3,45	R\$ 1.576,00	R\$ 456,54	45.91%	59.12%
Entre 3 e 5 (R\$ 2.364 a R\$ 3.940)	3,75	R\$ 3.152,00	R\$ 840,53	21.38%	80.50%
Entre 5 e 7 (R\$ 3.940 a R\$ 5.516)	3,67	R\$ 4.728,00	R\$ 1.289,45	8.49%	88.99%
Entre 7 e 10 (R\$ 5.516 a R\$ 7.880)	3,32	R\$ 6.698,00	R\$ 2.020,03	5.97%	94.97%
Mais de 10 (mais de R\$ 7.880)	3,00	R\$ 9.062,00	R\$ 3.020,67	2.20%	97.17%
<b>Geral/ Total</b>	<b>3,47</b>	<b>R\$ 2.522,11</b>	<b>R\$ 727,80</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>



Como pode ser notado, temos uma média geral de 3,47 pessoas por domicílio e de 3,2 salários mínimos (R\$ 2522,11); ou seja, pouco menos de 1 salário mínimo por pessoa. Aplicando-se os critérios utilizados pelo IBGE para definição das classes no país<sup>7</sup>, teríamos aproximadamente 80% dos respondentes situados nas classes de renda familiar D e E.

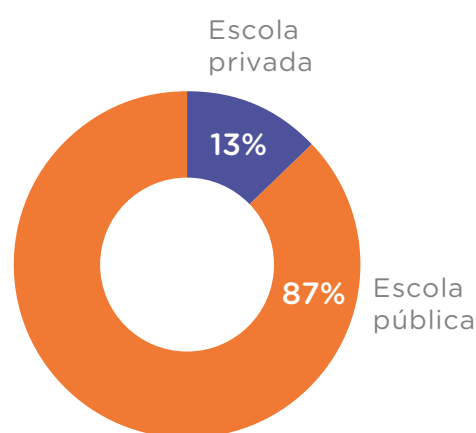
## 1.2 Percurso escolar

Nesta seção serão avaliadas as características relacionadas ao percurso escolar. Entendendo-se como “percurso escolar” a classificação de origem do aluno por tipo de escola, com classificações relacionadas aos tipos: “Escola Privada” e “Escola Pública”.

Na Figura 2 foram considerados, conjuntamente, aqueles que responderam ter estudado, antes do ingresso no IFMG, somente em escola pública e a maior parte do tempo em escola pública dentro da categoria “Escola Pública” (277 alunos); e o mesmo foi feito com os alunos oriundos da rede privada de ensino, que foram identificados como “Escola Privada” (41 alunos).

**Figura 2:** Composição dos evadidos por percurso escolar

(Fonte: Resultados da pesquisa).



7. Classe E: até dois salários mínimos; classe D: até 4 salários mínimos.

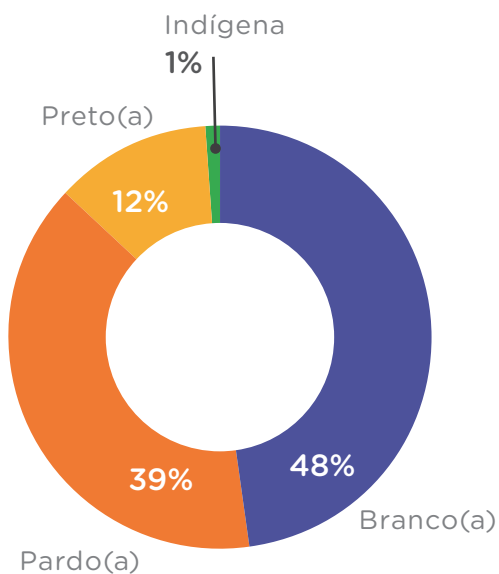
**Tabela 6:** Composição por “Percurso Escolar” e renda familiar

	ESCOLA PÚBLICA			ESCOLA PRIVADA		
	Contagem	%	% Acumulada	Contagem	%	% Acumulada
Até 1 (R\$ 788)	42	15,16%	15,16%	0	0,00%	0,00%
Entre 1 e 3 (R\$ 788 a R\$ 2.364)	132	47,65%	62,82%	14	34,15%	34,15%
Entre 3 e 5 (R\$ 2.364 a R\$ 3.940)	56	20,22%	83,03%	12	29,27%	63,42%
Entre 5 e 7 (R\$ 3.940 a R\$ 5.516)	21	7,58%	90,61%	6	14,63%	78,05%
Entre 7 e 10 (R\$ 5.516 a R\$ 7.880)	15	5,42%	96,03%	4	9,76%	87,81%
Mais de 10 (mais de R\$ 7.880)	5	1,81%	97,83%	2	4,88%	92,68%
Não sei responder	6	2,17%	100%	3	7,32%	100%
<b>Total</b>	<b>277</b>	<b>100 %</b>	<b>100%</b>	<b>41</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

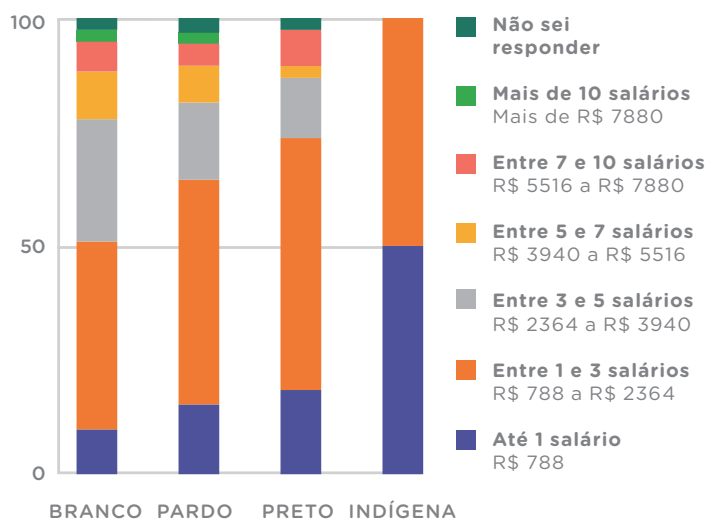
Fonte: Resultados da Pesquisa.

**Figura 3:** Composição da população de evadidos em relação à cor da pele.

(Fonte: Resultados da pesquisa)

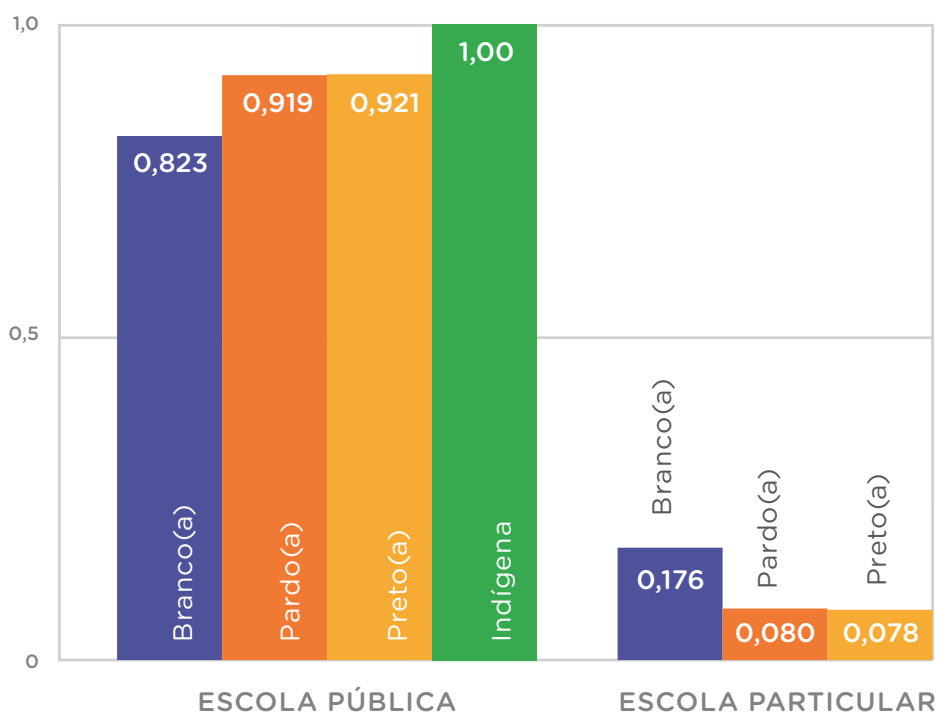


**Figura 4:** Composição relativa dos discentes evadidos por cor e renda familiar (Fonte: Resultados da pesquisa).



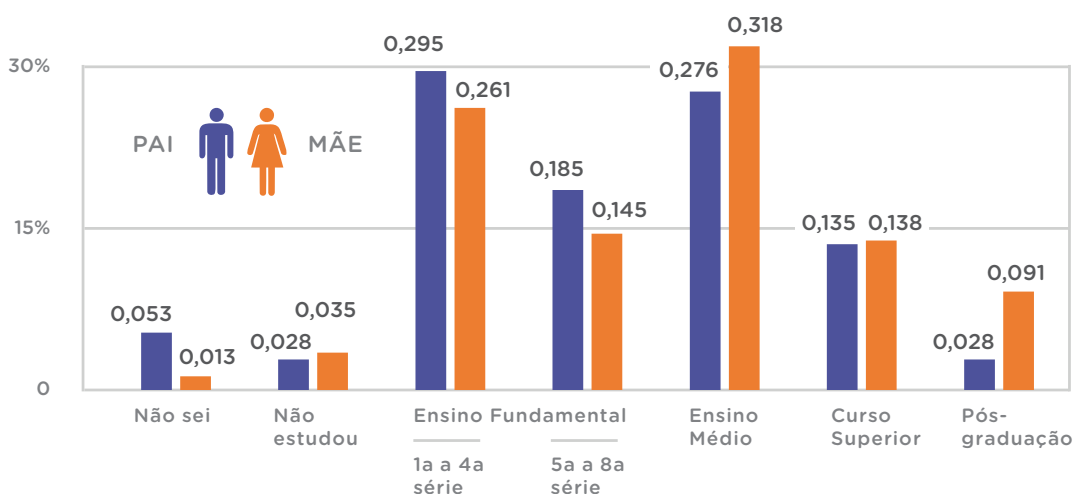
**Figura 5:** Composição de cor da pele dos alunos evadidos divididos em grupos por percurso escolar

(Fonte: Resultados da pesquisa).



**Figura 6:** Composição do nível de escolaridade que pais e mães dos alunos evadidos iniciaram ou concluíram até 2016

(Fonte: Resultados da pesquisa).



Assim, é possível afirmar que os alunos evadidos são predominantemente provenientes da escola pública, restando ainda verificar se esta é uma característica que destoa do comportamento da população de alunos matriculados no IFMG.

Observa-se, ainda, que os discentes evadidos originários de escola pública apresentam uma maior tendência a ter rendas familiares mais baixas, quando comparados com os discentes originários de escola particular. Sendo que mais da metade daqueles apresentam renda familiar inferior a 3 salários mínimos, enquanto, entre os alunos originários de escola particular, apenas 34,15% apresentam renda familiar inferior a 3 salários mínimos.

### 1.3 Composição por cor da pele e análises associadas

Nesta seção, trataremos brevemente sobre a auto identificação dos alunos evadidos quanto a “cor de sua pele” e sua relação com outros fatores sócio econômicos distintivos.

Quando perguntados a respeito da cor, os respondentes identificaram-se predominantemente como: brancos (48%), pardos (39%) e negros (12%).

Quanto à composição da renda familiar dos alunos segundo grupos divididos por cor da pele (Figura 4), identifica-se claramente uma tendência de que alunos brancos tenham participação em grupos com rendas familiares maiores do que alunos pardos, negros e indíge-

nas. Nota-se, ainda, uma tendência de rendas familiares decrescentes entre os grupos, na ordem: brancos (tendência a rendas familiares maiores), pardos, negros e indígenas (tendência a rendas familiares menores). Identifica-se também que, para o grupo de entrevistados, há uma tendência maior de alunos brancos serem provenientes de escolas privadas.

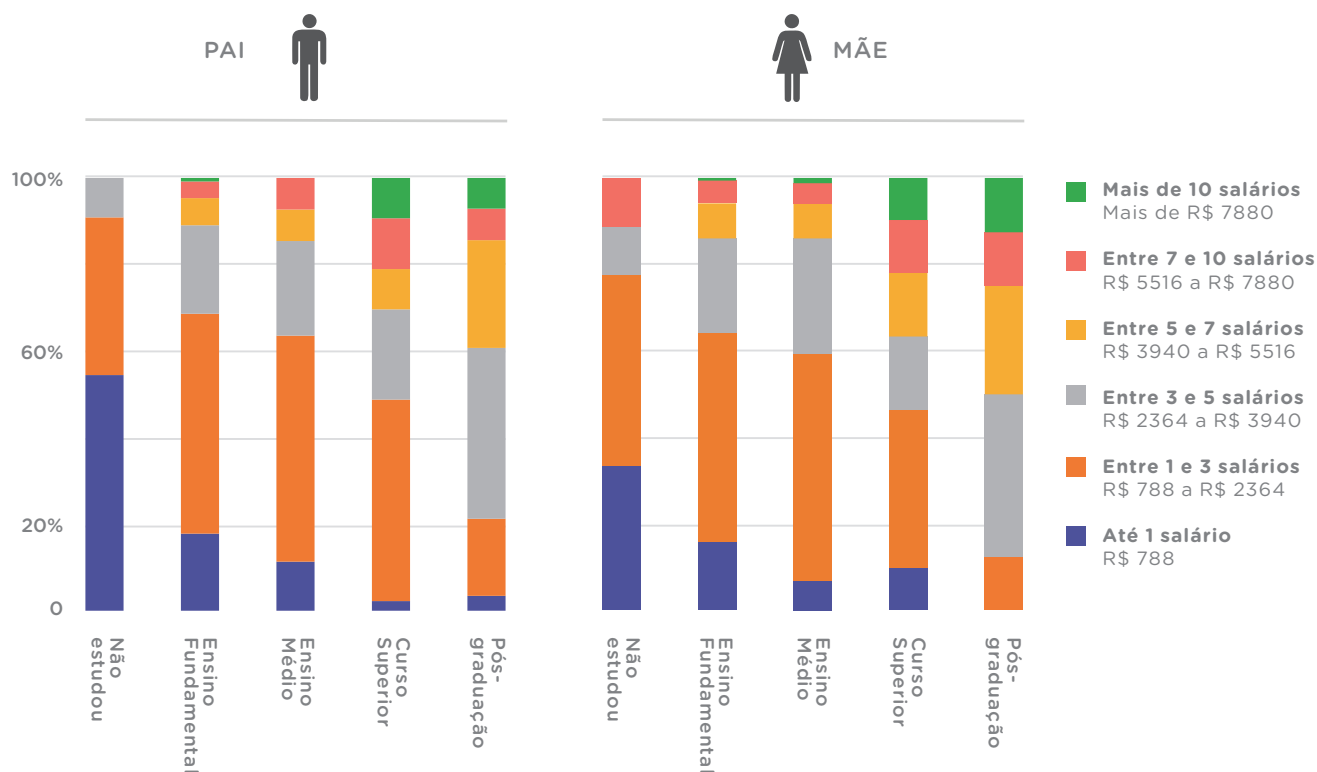
### 1.4 Escolaridade dos pais

Nesta subseção realizar-se-á uma avaliação da relação entre a escolaridade dos pais e a caracterização do aluno evadido, sendo o primeiro passo a identificação da composição da escolaridade dos pais deste grupo de ex-alunos.

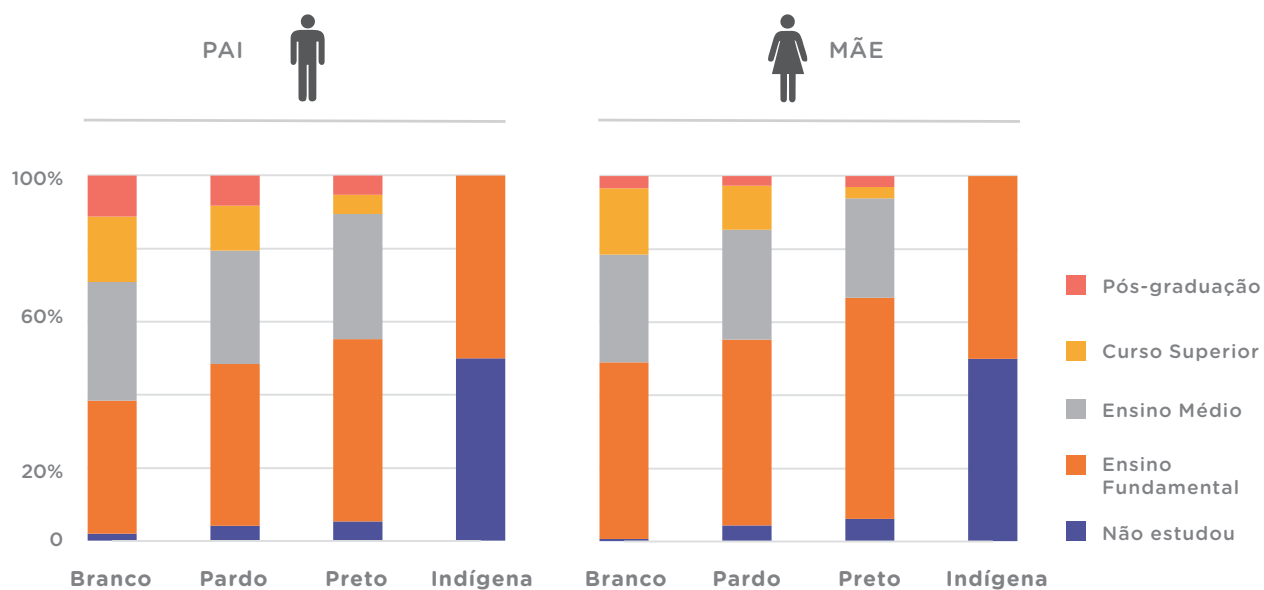
Agregando os indicadores, temos que: 40,7% das mães e 48% dos pais dos alunos evadidos interromperam os estudos entre a 1ª e a 8ª séries do ensino fundamental; e apenas 23% das mães e 16% dos pais realizaram estudos no nível pós-médio.

Com base no cruzamento entre renda familiar e nível de escolaridade (iniciada ou completa) - Figura 7 - observamos que parece existir uma relação direta entre o nível de escolaridade e a renda familiar dos evadidos, tanto para o caso dos pais como para o caso das mães. O que indicaria a importância conjunta da educação de pais e mães para que a família alcance níveis maiores de renda. Verifica-se ainda que a relação entre educação e renda apresentada pelos pais parecer ser “exponencial” – quanto maior o nível de ensino, maior é o salto de renda familiar.

**Figura 7:** Comportamento da renda familiar em relação ao nível de escolaridade dos pais (Fonte: Resultados da pesquisa).

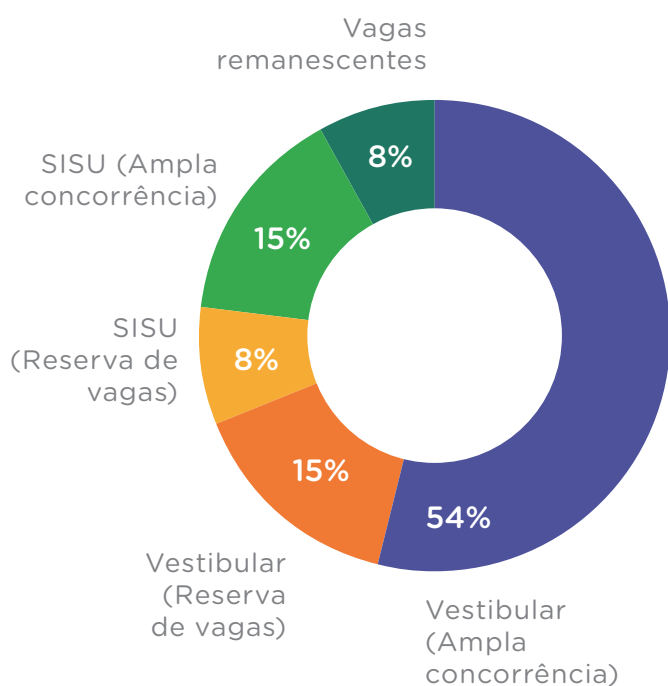


**Figura 8:** Relação entre a cor da pele do aluno e o nível de escolaridade dos pais (Fonte: Resultados da pesquisa).



**Figura 9:** Composição dos alunos evadidos por forma de entrada no IFMG no ano de 2015

(Fonte: Resultados da pesquisa)



Já a relação entre educação e renda familiar apresentada pelas mães apresenta comportamento similar até o nível de curso superior, apresentando uma inversão na transição entre nível superior para pós-graduação. Ou seja, o salto de renda familiar relacionado com o nível de ensino da mãe parece “desacelerar” quando da passagem do nível superior para o nível de pós-graduação.

Ao confrontar a cor de pele auto-identificada pelo aluno e o nível de instrução dos pais pode-

se verificar que alunos brancos tendem a ter pais mais instruídos do que alunos que se identificam como pardos ou negros, sendo que o nível de instrução dos pais em média gradualmente diminui de alunos brancos para alunos pardos e de alunos pardos para negros. Outra evidência é que os pais tendem a ter nível menor de escolaridade do que as mães para todos os tipos de cor de pele com a qual seu filho possa se identificar.

### 1.5 Análise por forma de ingresso e o papel das ações afirmativas

Nesta seção, será identificada a composição dos alunos evadidos segundo sua forma de ingresso no IFMG, assim como a relação desta forma de entrada com outros aspectos socioeconômicos.

Em vista da composição exposta pela Figura 9, nota-se que a principal forma de entrada dos alunos evadidos é a ampla concorrência pelo vestibular do IFMG, e que a minoria dos alunos evadidos entram via reserva de vagas das políticas afirmativas (seja pelo vestibular interno, seja pelo SISU).

### 1.6 Período de evasão

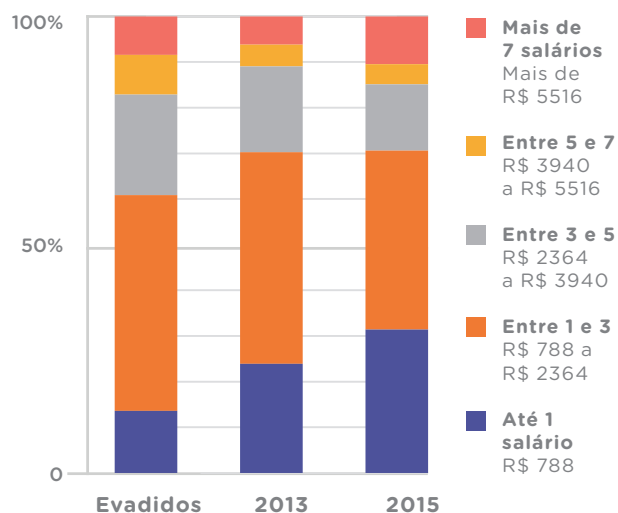
Quanto ao período, nota-se uma significativa concentração da evasão no primeiro ano de duração dos cursos. Sendo que 69% dos alunos evadidos dos cursos técnicos integrados e 64% dos alunos evadidos dos cursos técnicos subsequentes abandonaram a instituição durante o primeiro ano de duração dos cursos. Nos cursos superiores, a tendência se repete: Licenciatura, Tecnologia e Bacharelado, respectivamente: 69% (50% no 1º período e 19% no 2º período); 70% (46% no 1º período e 24% no 2º período) e 65% (41% no 1º período e 24% no 2º período) dos alunos evadiram também durante o primeiro ano de duração dos cursos.

**Tabela 7:** Relação da incidência dos evadidos agregados por principais formas de entrada

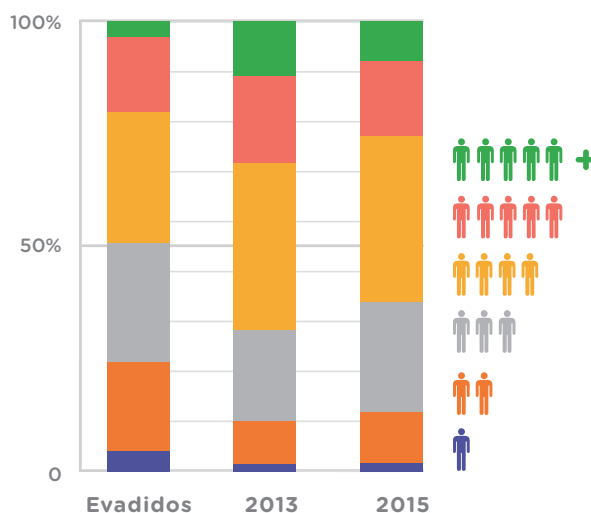
	Nº DE ALUNOS	% DO TOTAL
Ampla Concorrência (Vestibular + SISU)	221	69,50%
Reserva de Vaga (Vestibular + SISU)	73	22,96%
Vestibular (Ampla Conc. + Res. Vaga)	220	69,18%
SISU (Ampla Conc. + Res. Vaga)	74	23,27%

Fonte: Resultados da Pesquisa.

**Figura 10:** Composição de faixas de renda familiar de alunos evadidos e alunos matriculados em 2013 e 2015 (Fonte: Resultados da pesquisa)



**Figura 11:** Composição por número de pessoas na família dos alunos evadidos e alunos matriculados em 2013 e 2015 (Fonte: Resultados da pesquisa)



**Tabela 8:** Composição de alunos evadidos e matriculados em 2013 e 2015 segundo percurso escolar

	Somente Escola Pública	Somente Escola Particular
<b>Evadidos</b>	75.55%	5.96%
<b>2013</b>	78.85%	5.46%
<b>2015</b>	76.12%	6.21%

Fonte: Resultados da Pesquisa.

**Tabela 9:** Composição de alunos evadidos e matriculados em 2013 e 2015 segundo auto identificação da cor da pele.

	BRANCA	PRETA	PARDA	AMARELA	INDÍGENA
<b>Evadidos</b>	48.26%	11.99%	39.12%	0.00%	0.63%
<b>2013</b>	42.95%	12.36%	41.02%	3.00%	0.66%
<b>2015</b>	40.03%	12.96%	44.91%	1.65%	0.45%

Fonte: Resultados da Pesquisa.

## 2. Comparação do perfil dos evadidos com o perfil dos alunos matriculados no IFMG, nos anos de 2013 e 2015

Dispomos de dados médios para o conjunto de discentes (população de estudantes), o que inclui alunos não evadidos e evadidos (antes da ação de evasão). E com estes dados podemos fazer comparações críveis para a verificação de quais características populacionais são realmente distintas entre os dois grupos. Com isto, esta seção buscará fazer comparações dos principais indicadores socioeconômicos na tentativa de identificar estas características distintas, o que possibilitará a formulação de novas hipóteses, novas direções de pesquisa e intervenção sobre o problema. Utilizaram-se os relatórios socioeconômicos de 2013 e de 2015 para obtenção dos dados sobre a população geral de alunos e comparação com o perfil dos alunos evadidos entrevistados nesta pesquisa.

### 2.1. Comparação da renda familiar e número de pessoas na família

Nesta subseção, o objetivo central é verificar se a renda familiar e número de pessoas na família do discente podem ser identificados como uma característica que distingue o grupo de alunos evadidos e matriculados. Nesta análise, serão considerados apenas os alunos respondentes, excluindo-se os omissos que identificaram não saber a renda familiar.

Em comparação, verifica-se que o conjunto de alunos evadidos tende a apresentar maior participação em grupos de renda mais alta do que o conjunto de alunos matriculados em 2013 e 2015. Nota-se ainda que esta tendência de o conjunto de alunos matriculados terem menor renda se acentua do ano de 2013 para 2015, o que indicaria uma tendência do contraste entre evadidos e matriculados se tornar mais acentuado.

Em adição, nota-se uma tendência de os alunos evadidos possuírem relativamente menos pessoas em suas famílias do que o coletivo de alunos matriculados em 2013 e 2015, dada sua maior frequência em classes de “Moro sozinho”, [moro com] “Duas Pessoas” e “Três Pessoas”. Sob consideração destes aspectos, pode-se afirmar que os alunos evadidos têm maior chance de possuir rendas *per*

*capita* maiores, dada a maior tendência a rendas familiares maiores e famílias com menos pessoas. O que desmistifica, no nosso caso, a ideia de que os alunos evadidos são aqueles mais fragilizados por terem menos recursos, sendo que, na presente pesquisa, a evidência é de que a evasão parece incidir com maior frequência sobre os alunos com rendas familiares e per capita médias.

### 2.2. Comparação sobre a composição segundo percurso escolar

Para elaboração da comparação entre percursos escolares, devido a certa incompatibilidade das classificações utilizadas no questionário elaborado para esta pesquisa e no questionário utilizado para o levantamento socioeconômico da instituição, foram equiparados os indivíduos que se classificaram como “somente escola privada” e “somente escola privada com bolsa”.

Em relação à comparação entre os grupos de indivíduos pelo seu percurso escolar, podemos verificar que os indicadores apresentam certa similaridade como pode ser verificado. Sendo que a maior diferença entre os provenientes de escolas públicas é de 3,3% (entre evadidos e 2013) e entre os provenientes de escolas particulares é de 0,25% (entre evadidos e 2015).

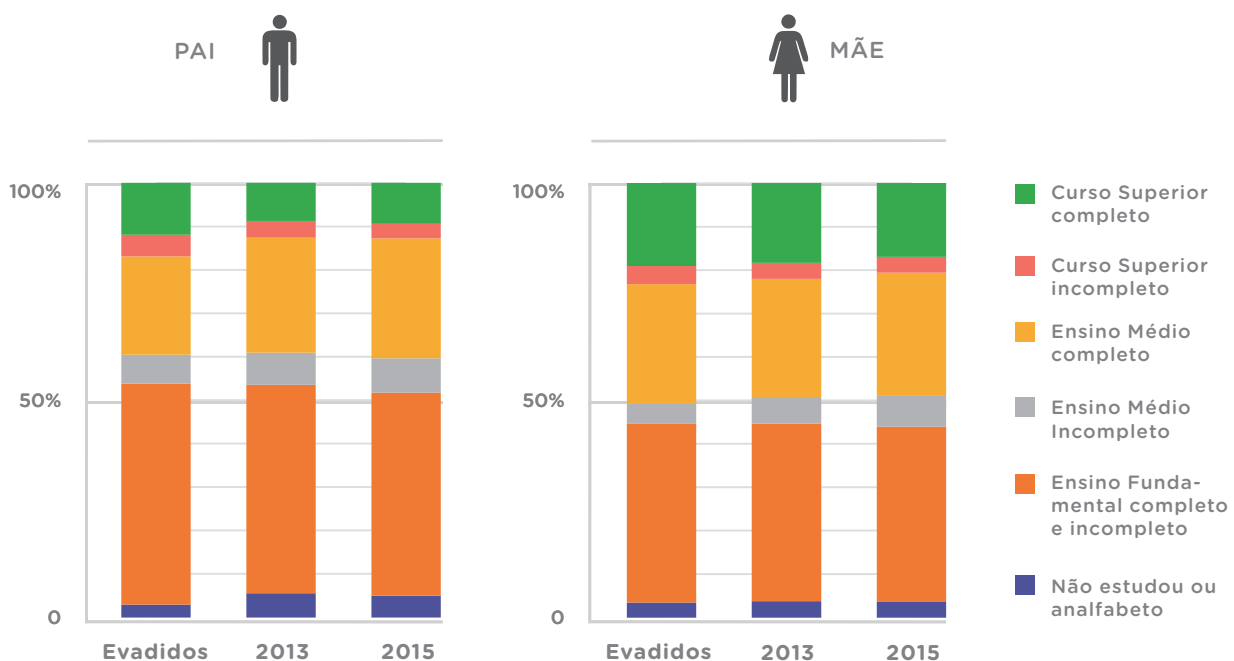
### 2.3. Comparação sobre a auto identificação da cor da pele

Esta subseção visa identificar possíveis diferenças significativas entre a composição do grupo de evadidos e do grupo de alunos matriculados em 2013 e 2015, quanto à auto identificação dos alunos segundo a cor da pele.

Com base na Tabela 9, pode-se verificar que os dados novamente apresentam significativa similaridade. Entretanto, podemos verificar algum grau de distinção na tendência dos alunos evadidos se auto identificarem mais como brancos do que pretos, pardos, amarelos ou indígenas do que os alunos matriculados.

**Figura 12:** Comparação da composição de nível de instrução de pais e mães dos alunos evadidos e matriculados em 2013 e 2015

(Fonte: Resultados da pesquisa).



**Tabela 10:** Contagem e proporção de matriculados dos processos seletivos de 2015, segundo forma de entrada: cotas x ampla concorrência.

(Fonte: módulo de gestão educacional do IFMG)

VESTIBULAR 2015.1			VESTIBULAR 2015.2		
Ampla concorrência	1730	52,2%	Ampla concorrência	262	53,7%
Ações afirmativas	1583	47,8%	Ações afirmativas	226	46,3%
<b>Total</b>	<b>3313</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>488</b>	<b>100%</b>



## 2.4. Comparação referente ao nível de escolaridade dos pais

Para verificar tal comportamento elaborou-se uma adaptação dos dados originais buscando evitar distorções entre os níveis de agregação.

Como se observa na Figura 12, a distinção entre pais e mães nos dois grupos de alunos não parece apresentar grandes diferenças. Além disso, o comportamento geral observado anteriormente dos pais terem maior tendência a ter menor instrução que as mães permanece. O que pode ser intuído é que para verificar esta distinção entre os níveis de estudo da mãe ou do pai e seus efeitos ou correlação com a evasão é necessário controlar o efeito de outras variáveis. Outra hipótese é de que o nível de instrução esteja mais relacionado com o nível geral de rendimento do aluno ou sobre sua probabilidade de ter mais anos de estudo e não diretamente com a probabilidade de o aluno evadir.

## 2.5. Comparação referente à importância das formas de ingresso

A oferta de vagas do IFMG é sempre distribuída meio a meio, sendo 50% das vagas destinadas à ampla concorrência e 50% destinadas às ações afirmativas (somados os diversos subgrupos). Verifica-se, ainda, que a tendência é de que esta distribuição se altere pouco até o momento da confirmação de matrículas, após as diversas chamadas secundárias e aproveitamento de vagas remanescentes.

Em comparação, já identificamos que a proporção de alunos evadidos que entraram por ampla concorrência é de 69,50% e que entraram por ações afirmativas é de 22,96%. Ou seja, podemos afirmar com clareza que há uma tendência aproximadamente três vezes maior de evasão dentre os alunos que ingressam pela ampla concorrência. Além disso, na tabela 7 (página 21), observa-se que os alunos respondentes que ingressam na instituição via SISU tenderam a evadir menos do que os alunos ingressantes pelo vestibular.

### 3. Análise inicial das respostas dos alunos evadidos durante o ano de 2015 ao questionário

O *link* para o questionário foi enviado para 982 discentes evadidos durante o ano de 2015. Desses, 324 discentes responderam-no completamente. A taxa de retorno obtida foi, portanto, de 33%.

Como o conjunto de informações com as quais lidamos é ainda incipiente, a análise realizada funcionou, por ora, mais como uma avaliação do próprio instrumento do que como uma sondagem das possíveis causas determinantes do fenômeno da evasão, a partir da perspectiva dos próprios alunos. Embora essas possíveis causas tenham, obviamente, sido destacadas, entendemos que ainda não é possível referi-las com tanto afinco – ainda não temos, por exemplo, informações suficientes para algo fundamental: uma análise significativa do fenômeno segmentada por níveis de ensino.

Podemos dizer com alguma segurança que, em linhas gerais, os grupos de alternativas elencadas no questionário foram validadas, ou seja, por seu comportamento, as alternativas mostraram-se, de fato, úteis para a compreensão do fenômeno da evasão; além disso, a partir da análise, sugeriu-se uma sua organização ainda mais sintética e precisa que qualificará decididamente os diagnósticos seguintes.

Apresentaremos, na sequência, apenas o esforço inicial, mais básico de interpretação das informações coletadas. E, na medida em que as referências primárias forem disponibilizadas, esperamos que os colegas mais versados nesse tipo de pesquisa trabalhem para maior refinamento e sistematização da análise inicial.

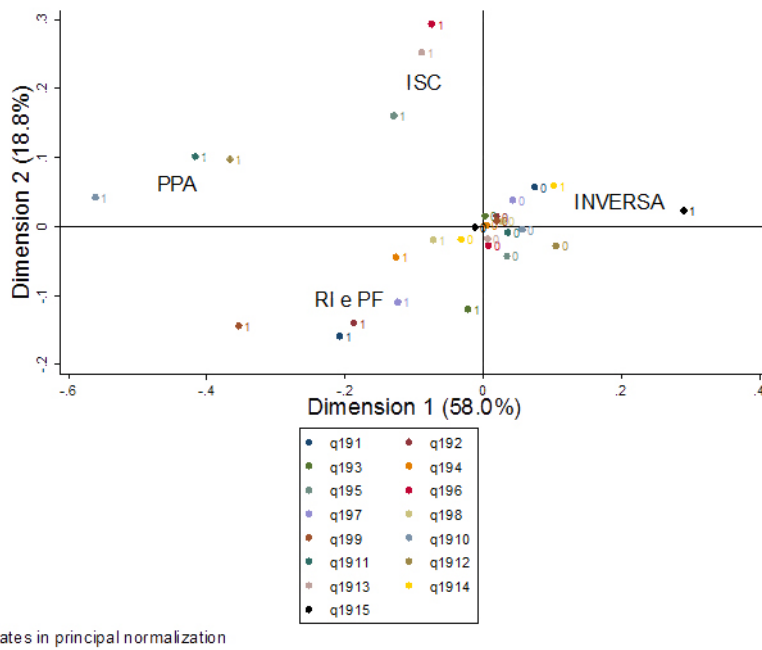
#### Fatores Externos

Os dados deste gráfico apresentam o comportamento do conjunto de variáveis que, segundo os respondentes do questionário, influenciaram a

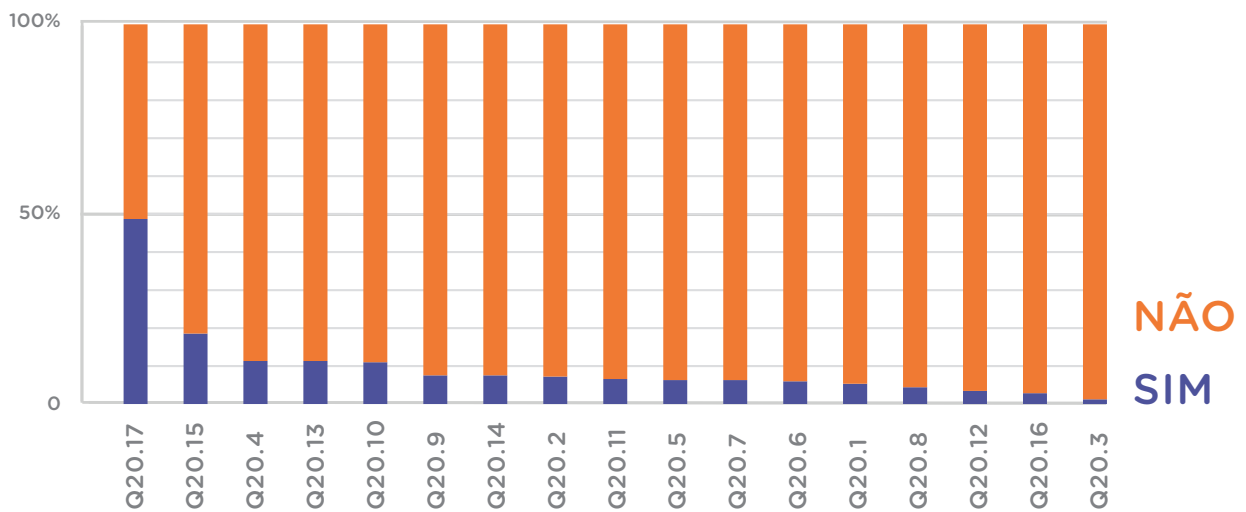
evasão enquanto fatores externos. Esses fatores foram agrupados como: problemas familiares (PF) e recursos individuais (RI); de motivações relacionadas à identificação do curso na sociedade (ISC) e problemas do processo de aprendizado (PPA). Realizou-se uma primeira análise conjunta dos quatro grupos e, num segundo momento, analisou-se cada um dos grupos separadamente.

Os entrevistados (n=324, incluídos alunos de todos os níveis e modalidades de ensino investigadas) indicaram como fatores que motivaram a evasão, sobretudo as causas relacionadas aos problemas de recursos individuais (RI) e problemas familiares (PF) como fatores associados ou correlacionados, dentro da perspectiva dos fatores externos. Ou seja, os fatores desses grupos explicam mais significativamente a evasão do grupo investigado, dentre todos os fatores externos.

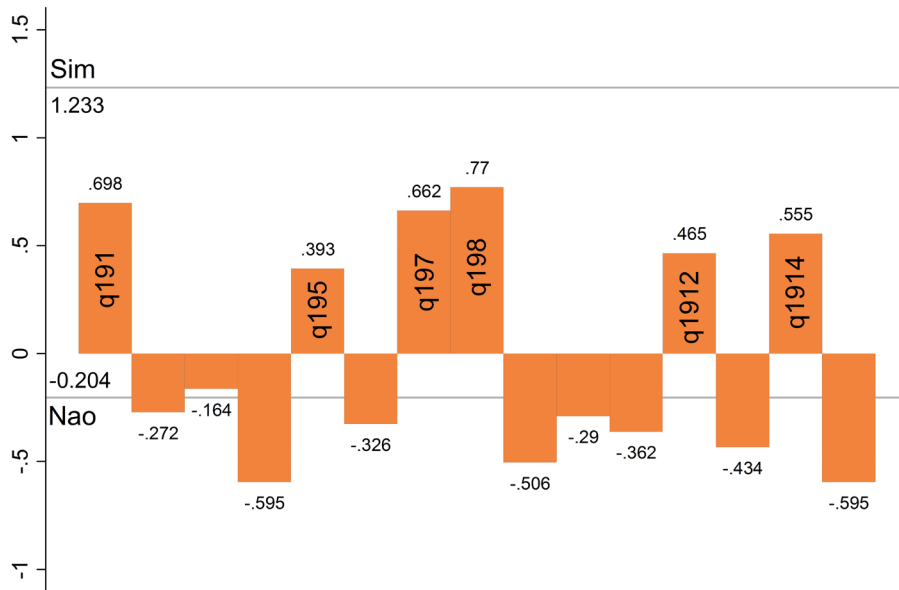
Segundo o gráfico de Pareto de posição relativa das posições dos alunos evadidos às questões, pode-se observar uma predominância relativa de respostas negativas para todos os fatores externos avaliados. Ou seja, a inclinação geral dos indivíduos é não identificar que “muitos fatores externos” são responsáveis pela evasão em caráter concomitante, e sim um ou dois fatores específicos. E em adição, não há uma diferença relativa importante entre as respostas sim das questões sendo que os fatores menos citados apresentam posição positiva de 3,7% e os mais citados chegam a posição positiva de cerca de 28%. Pode-se identificar que os fatores externos mais importantes, nessa amostra, são os 6 primeiros fatores identificados pela Figura 14, principalmente, devido ao salto de importância relativa dos fatores com resposta positiva, que passam de cerca de 11% (Q19.3) para 22% (Q19.5) de respostas “sim”.



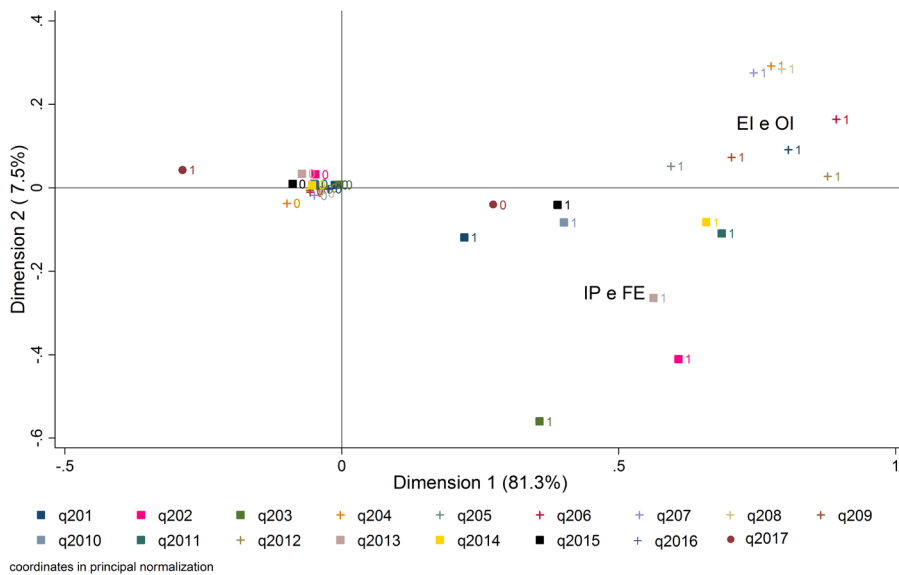
**Figura 13:** Resultados da análise de correspondência conjunta dos fatores externos da evasão dos alunos do IFMG entre 2010 e 2016 (Fonte: Resultados da pesquisa).



**Figura 14:** Gráfico de Pareto da posição relativa das contagens de respostas sim e não sobre fatores externos (Fonte: Resultados da pesquisa).



**Figura 15:** Coordenadas da única dimensão gerada por análise de correspondência simples das respostas positivas e negativas sobre os fatores externos (Fonte: Resultados da pesquisa).



**Figura 16:** Resultados análise de correspondência conjunta dos fatores internos da evasão dos alunos do IFMG entre 2010 e 2016 (Fonte: Resultados da pesquisa).

Baseado na Figura 15, identificou-se que os fatores externos mais associados com a resposta “sim”, ou seja, mais apontados como fatores que influenciaram a evasão foram: “dificuldades financeiras” (q191), “falta de identificação com o Curso” (q195), “distância/dificuldade de chegar ao *campus*” (q197), “dificuldade de conciliar trabalho/estudo” (q198), “tive muita dificuldade com alguma(s) disciplina(s)” (q1912) e “optei por ingressar em outra instituição” (q1914).

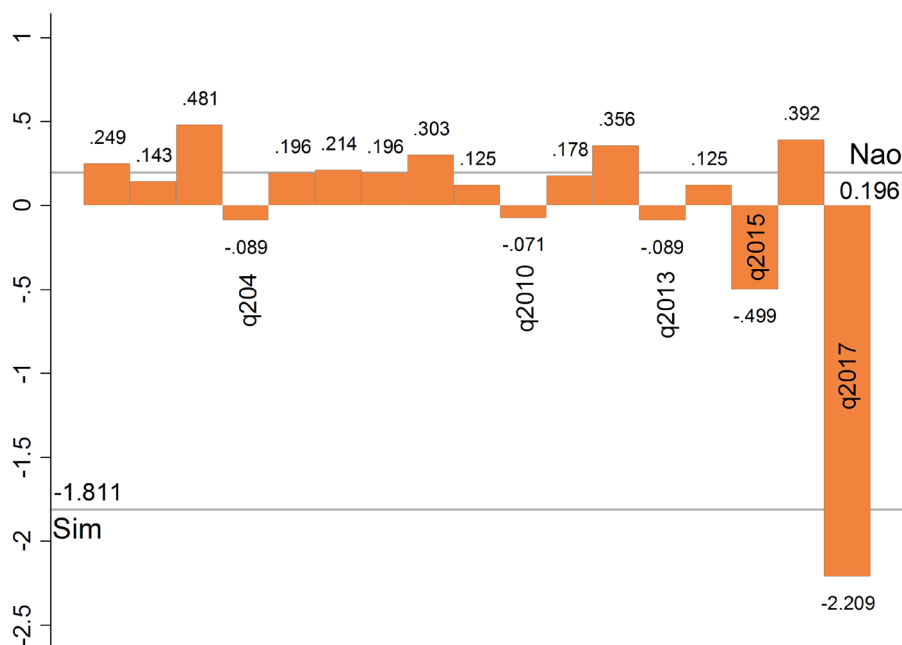
### Fatores internos

Pela análise da Figura 16, identificam-se dois grupos associados de variáveis, sendo estas as variáveis de estrutura interna e organização interna (EI e OI), e as variáveis de relações interpessoais e de ferramentas de ensino (IP e FE). Sendo ainda possível subdividir estas relações em 5 subgrupos como evidenciado na Figura 16. Na visão dos evadidos as ferramentas de ensino estão intimamente relacionadas com os comportamentos interpessoais, reforçando a ideia de que o processo de aprendizado e seus efeitos dependem da interação entre técnica e empatia entre alunos, professores e corpo de colaboradores.

Portanto, conclui-se que esses fatores interferem na evasão para o grupo avaliado.

A partir da avaliação possibilitada pela análise de correspondência simples verificou-se que alguns dos fatores internos estão mais relacionados a respostas “sim” (se associam ao fenômeno da evasão) do que outros fatores sendo estes: “estruturas inadequadas do ambiente de aprendizagem” (q204), “carga horária excessiva do curso” (q2010), “falta de apoio dos professores para realização de atividades, solução de dúvidas e demais dificuldades do aluno” (q2013), “greve” (q2015) e “nenhuma destas alternativas influenciou minha decisão de abandonar o curso” (q2017). Todos os outros fatores estão estatisticamente mais associados a respostas “não” do que “sim”.

Com base na Figura 17, infere-se em relação à influência dos fatores internos para o processo de evasão, que uma parte significativa dos alunos não identifica esses fatores como “causadores” da evasão. Além disso, para os indivíduos que identificam os fatores internos como motivadores da evasão, há uma inclinação geral destes de não identificar que “muitos



**Figura 17:** Coordenadas da única dimensão gerada por análise de correspondência simples das respostas positivas e negativas sobre os fatores internos (Fonte: Resultados da pesquisa).

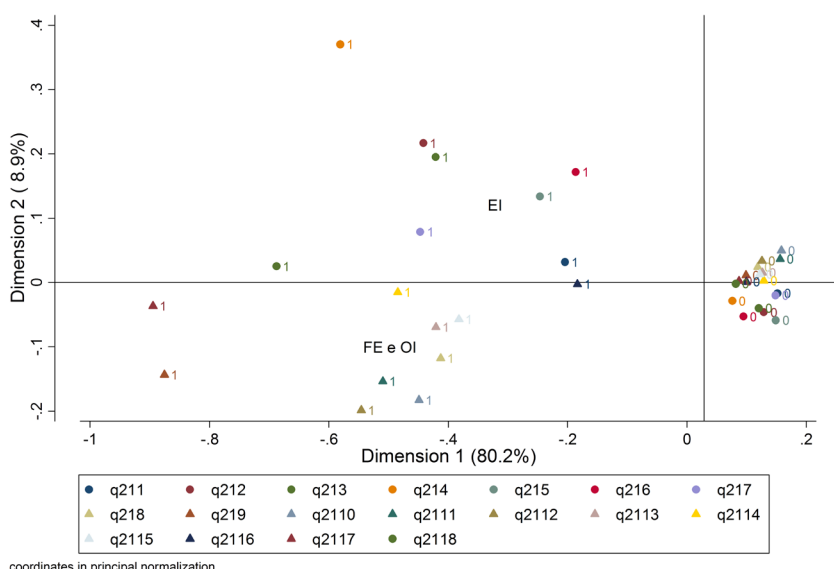
fatores internos” são responsáveis pela evasão em caráter concomitante, e sim um ou dois fatores específicos. Em contrapartida, não é possível supor por meio da importância relativa dos fatores, quais seriam os fatores mais importantes dentro os fatores internos. Mas nota-se, em comparação, que os fatores externos expostos anteriormente são identificados pelos alunos como mais relevantes para causas de evasão do que os fatores internos.

### Fatores a melhorar

Quanto à análise de correspondência conjunta dos fatores a melhorar, identificou-se que as duas dimensões formuladas explicam 89,1% da relação entre o conjunto de variáveis. Relativo à primeira dimensão, descobriu-se um grau de associação positiva/negativa referente às questões propostas, sendo que todas as questões apresentaram o mesmo padrão de associação positiva/negativa. Já a segunda dimensão permitiu qualificar as diferenças entre os diversos grupos propostos de fatores a melhorar, sendo que estes apresentaram uma distinção de associação entre os FE e OI de um lado e EI do outro lado, com 4 sub agrupamentos distintos. Com isto, referente à identificação de fatores a melhorar, os respondentes indicaram que há uma relação tácita entre a necessidade de melhoria conjunta de ferramentas de ensino e de organização interna do instituto.

Observando-se a Figura 20, pode-se identificar a predominância relativa de respostas negativas para todos os fatores a melhorar avaliados, com um contraste relativo de respostas “Sim” entre 34,4% (na questão com maior incidência) e 5,9% (na questão com menor incidência). Nota-se, ainda, que a presente perspectiva de análise apresenta uma quantidade relativa maior de respostas “Sim” que as perspectivas de fatores externos e internos, sendo que isto representa uma tendência maior dos indivíduos a indicarem de forma simultânea mais fatores nesta do que nas situações anteriores. Em adição, a importância relativa dos fatores quanto às respostas “sim” e sua variação ao longo dos fatores não permite uma identificação visual de fatores “críticos” a melhorar.

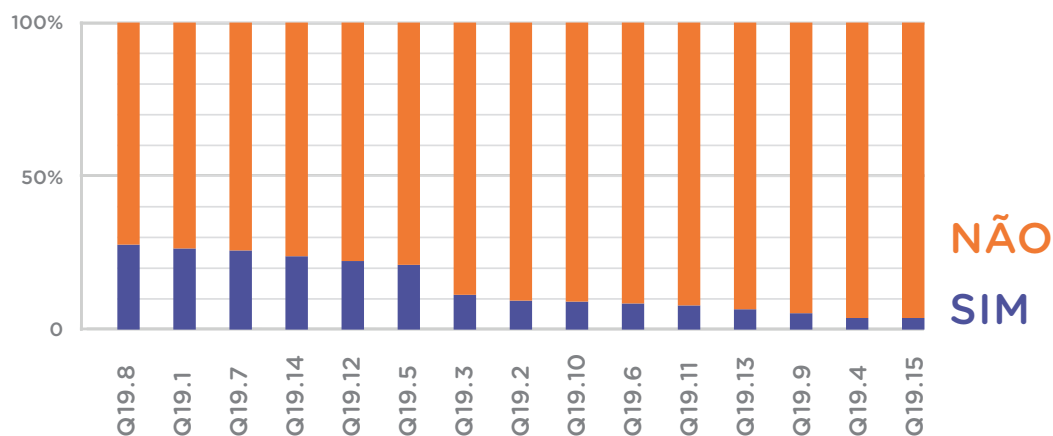
Com base na análise de correspondência simples com normalização simétrica (Figura 21) pode-se identificar que todos os outros fatores estão estatisticamente mais associados a respostas “não” do que “sim” e que os fatores mais associados com as respostas positivas são: “condições de sala de aula e/ou laboratórios” (q211), “construção de refeitório” (q215), “construção de alojamentos” (q216), “horários disponíveis para atividades extra-classe” (q217), “diversificação dos métodos empregados no ensino” (q2110), “diversificação dos recursos utilizados em sala de aula” (q2111), “momento dedicado ao reforço escolar individualizado” (q2113), “readequação do currículo e carga horária” (q2115) e “alteração nos horários de início e término das aulas” (q2116).



**Figura 18:** Resultados da análise de correspondência conjunta dos fatores a melhorar indicados pelos alunos evadidos do IFMG entre 2010 e 2016 (Fonte: Resultados da pesquisa).

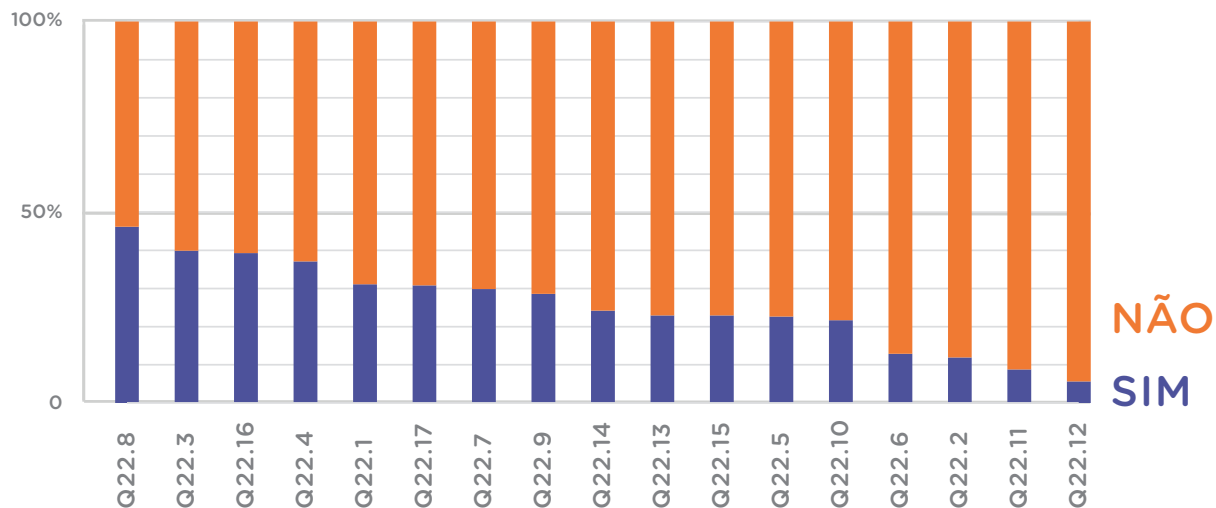
**Figura 19:** Gráfico de Pareto da posição relativa das contagens de respostas sim e não sobre fatores internos.

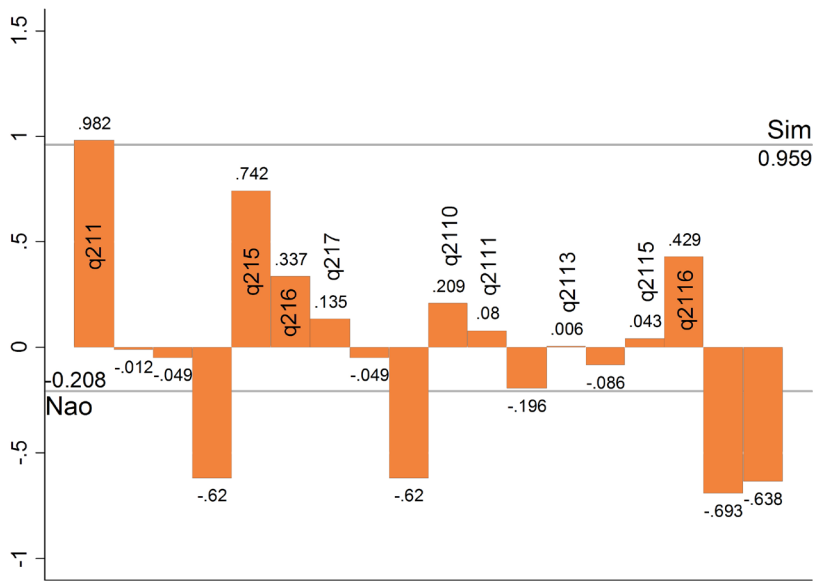
(Fonte: Resultados da pesquisa).



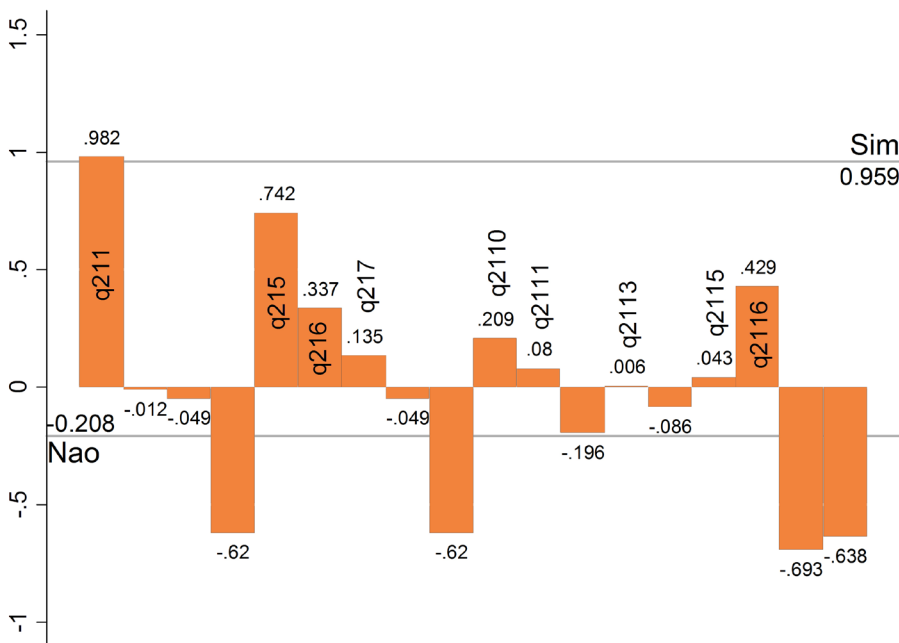
**Figura 20:** Gráfico de Pareto da posição relativa das contagens de respostas sim e não sobre fatores a melhorar

(Fonte: Resultados da pesquisa).





**Figura 21:** Coordenadas da única dimensão gerada por análise de correspondência simples das respostas positivas e negativas sobre os fatores a melhorar (Fonte: Resultados da pesquisa).



**Figura 22:** Resultados da análise de correspondência conjunta da importância dos programas internos do IFMG segundo a visão dos alunos evadidos do IFMG entre 2010 e 2016 (Fonte: Resultados da pesquisa).



## Programas de assistência e bolsas

No que se refere à análise de correspondência conjunta sobre a importância de programas internos de assistência estudantil como fatores de influência para evasão, identificou-se que as duas primeiras dimensões elaboradas explicam 94,3% da relação entre as variáveis (questões).

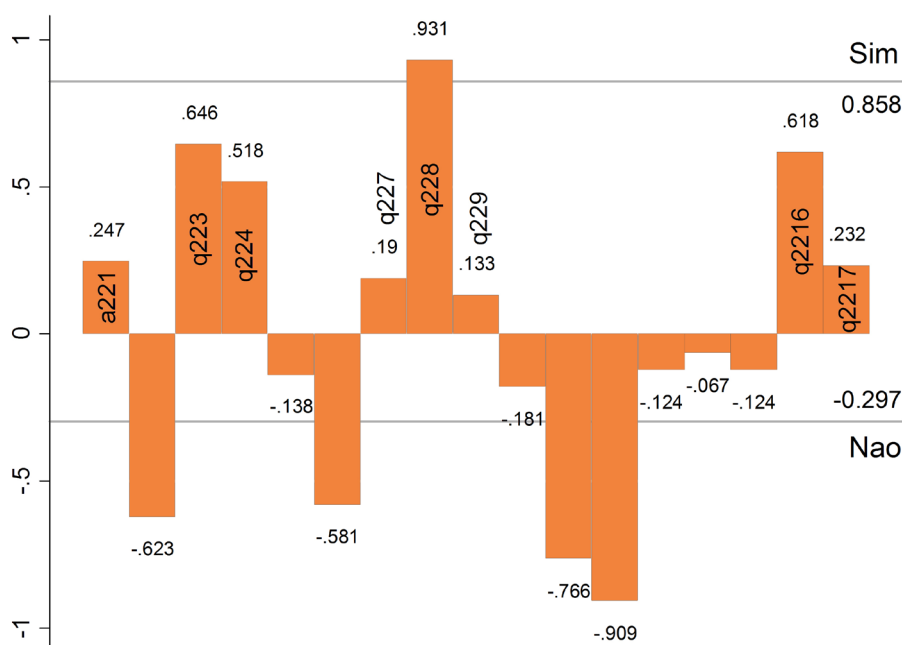
Mais uma vez a primeira dimensão observada se refere à associação positiva/negativa das respostas das questões sobre importância dos programas internos de assistência estudantil, sendo que todas as variáveis apresentam associação positiva/negativa similar. No entanto, a segunda dimensão permitiu identificar significativa diferenciação das relações entre os programas de assistência social do ponto de vista dos evadidos.

Esta dimensão permitiu a divisão das motivações em basicamente três grupos, sendo estes:

apoio a acessibilidade e socialização e apoio a ação e produção acadêmica (Grupo 1: AAS e APAC), apoio a saúde e apoio educacional (Grupo 2: AS e AED), e apoio material ao acesso escolar (Grupo3: AMAE).

Fica também evidente que a proporção de respostas “Sim” em detrimento de respostas “Não”, é maior para o quesito de avaliação da “importância dos programas institucionais de assistência estudantil” do que qualquer outra perspectiva da pesquisa. Ou seja, temos uma tendência maior dos indivíduos a indicarem positivamente e de forma simultânea mais fatores do que nas situações anteriores.

Os quatro programas estatisticamente mais relevantes sendo, nesta ordem: “auxílio transporte” (q228); “disponibilidade de moradia e restaurante no *campus*” (q223); “estratégias de reforço/recuperação escolar” (q2216); “auxílio alimentação” (q224).



**Figura 23:** Coordenadas da única dimensão gerada por análise de correspondência simples das respostas positivas e negativas sobre a importância dos programas internos

(Fonte: Resultados da pesquisa).

## Considerações finais

*De uma maneira geral, o retrato do estudante... desenhado pelo Censo é o seguinte: ele é de classe média; cursou ensino médio diurno e não profissional; veio principalmente da escola média privada... é solteiro; autodeclara-se da raça branca; tem, em média, 20 anos (ou até 24) e passou no vestibular pouco tempo depois de concluir o terceiro ano. Esse aluno típico não trabalhava quando se candidatou ao concurso, reside no Estado, e pelo menos um dos pais tem curso superior. Este perfil global esconde expressivas diferenças entre os cursos. Arquitetura, Ciências Biológicas diurno, Economia, Engenharia Elétrica e Medicina, por exemplo, têm um contingente inferior a 20% de egressos da escola pública. (CENSOSE-UFMG, 2005)*

Assim a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sintetizava o perfil geral evidenciado pelo Censo Socioeconômico dos seus discentes, no período 2003 – 2005. O que não diferia, àquela altura, do perfil dos estudantes das escolas técnicas federais, a julgar pela seguinte citação, destacada para explicitar o problema central de um estudo sobre o perfil socioeconômico dos alunos do Cefet-RS, publicado no ano de 2005:

*Conseguir uma vaga numa escola técnica tem sido mais difícil do que obtê-la na universidade. Em algumas delas, os exames de seleção exibem um índice de procura que varia de 5 a 10 candidatos por vaga, fato que tem levado a uma maior elitização dessas escolas, sendo vistas, cada vez mais, como trampolim ao ensino superior. [...] até que ponto o novo papel social que essas escolas passam a desempenhar não estaria prejudicando sua função maior que é a de formar técnicos de nível médio para os setores produtivos convencionais e mesmo para os de ponta? (KIRSCHNER, 1993, p.6 Apud KRÜGER, 2007)*

Falamos de um período em que apenas 4,4% dos brasileiros possuíam diploma de ensino superior. Os mesmos 4,4% que, “de uma maneira geral” viam seus filhos ingressarem nos concor-

ridos cursos das instituições federais após terem custeado dispendiosas trajetórias em escolas privadas que respondiam por 12,4% das matrículas na educação básica.<sup>8</sup>

Ainda não entrara em marcha aquele conjunto de políticas inclusivas que alteraria significativamente o perfil dos estudantes das instituições federais de ensino, fazendo ingressar algo mais da diversidade brasileira nos seus *campi*: Reuni(2007); PNAES e SISU (2010); PROIES e Lei das Cotas (2012). Conjunto de políticas fora do qual seria impossível compreender adequadamente o significado da expansão e instituição (em 2009) da Rede Federal no Brasil.

Não por acaso, alguns dos critérios determinantes para a instalação das unidades da Rede Federal nas diversas fases da sua rápida expansão foram: estar localizada em uma Unidade da Federação que ainda não possui instituições federais de educação profissional e tecnológica instaladas em seu território; estar localizada em alguma das regiões mais distantes dos principais centros de formação de mão de obra especializada; nos casos em que o município selecionado pertence a uma região metropolitana, a escola deverá estar situada nas áreas de periferia; valores assumidos pelos indicadores educacionais e de desenvolvimento socioeconômico; cobertura do maior número possível de mesorregiões – o que fez com que aproximadamente 35% dos *campi* fossem instalados na região Nordeste; 85% dos *campi* estivessem fora das capitais estaduais, priorizando-se as microrregiões de menor PIB; 176 em municípios com menos de 50.000 habitantes e, destes, 45 em municípios com menos de 20.000 habitantes. Acrescente-se que 83% dos Institutos Federais, já no primeiro ano de vigência da Lei, adotavam integralmente a oferta de vagas por cotas contra apenas 34% das Universidades.

8. Educacenso, 2004.

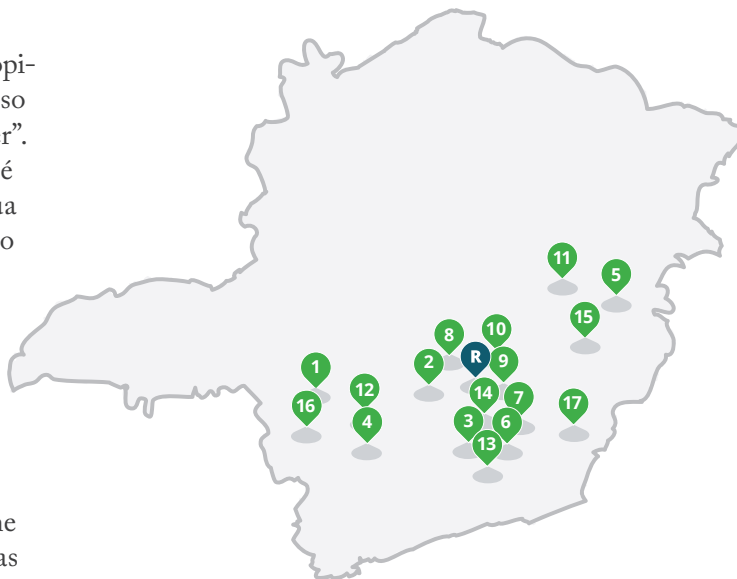
9. <http://www.ifmg.edu.br/index.php/9-ultimas-noticias/2940-institutos-federais-superam-previsoes-da-politica-de-cotas> (portal do MEC)

**Tabela 11:** Perfil população brasileira/perfil matriculados

	<b>Renda familiar</b>	
	<b>População brasileira (PNAD, 2014)</b>	<b>Matriculados 2013, 2015</b>
O a 5 SM (Classes E e D)	87,9%	86,2%
	<b>Escolaridade da população adulta</b>	
	<b>População brasileira adulta (PNAD, 2013)</b>	<b>Pais dos alunos matriculados</b>
Ensino fundamental incompleto	31,2%	32,9%
Ensino fundamental completo	10,2%	11%
Ens. médio incompleto	4%	7,2%
Ens. médio completo	24,5%	27,6%
Ens. superior incompleto	5,7%	3,4%
Ens. superior completo	12,2%	13,3%
Não estudou	12,2%	4,5%
	<b>Matrículas por redes</b>	
	<b>População brasileira (PNAD, 2014)</b>	<b>Rede de ensino de origem dos matriculados 2013, 2015</b>
Pública	81,7%	87%
Privada	18,30%	13%

Algo mais da diversidade brasileira ingressou, de fato, nos *campi* do IFMG, aproximando o perfil geral dos nossos discentes e o perfil geral da população brasileira (veja Tabela 11: Perfil população brasileira/perfil matriculados”).

Não correspondendo à realidade, portanto, opinião muito difundida, segundo a qual “o nosso público é menos preparado do que deveria ser”. O nosso público, como demonstramos aqui, é o que deveria ser: diverso e fragilizado em sua formação escolar – como diverso e fragilizado em sua formação escolar tem sido até aqui o povo brasileiro. O que acontece é que alguns têm confundido o desejável (receber alunos com uma sólida formação) com o seu dever: garantir uma sólida formação para os alunos que ingressam na nossa instituição, em localidades historicamente prejudicadas no acesso à educação – conforme evidenciam os indicadores de escolaridade das regiões onde atuamos:



**Território Vale do Rio Doce** | *Campi* Governador Valadares e São João Evangelista: 67,2% dos moradores não possuem instrução ou não terminaram o ensino fundamental.

**Território Vale do Aço** | *Campus* Ipatinga: mais de 60% dos moradores não possuem instrução ou não terminaram o ensino fundamental.

**Território Caparaó** | *Campus* Ponte Nova: 69,7% de moradores sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto.

**Território Metropolitano** | *Campi* Conselheiro Lafaiete, Congonhas, Itabirito, Ribeirão das Neves, Ouro Branco, Ouro Preto, Betim, Sabará, Santa Luzia: 52,2% da população não terminaram o ensino fundamental.

**Território Oeste** | *Campi* Arcos, Bambuí, Formiga, Piumhi: 61% da população sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto.<sup>10</sup>

#### **Campi**

1. Bambuí
2. Betim
3. Congonhas
4. Formiga
5. Gov. Valadares
6. Ouro Branco
7. Ouro Preto
8. Ribeirão das Neves
9. Sabará
10. Santa Luzia
11. São João Evangelista

#### **Campi Avançados**

12. Arcos
13. Cons. Lafaiete
14. Itabirito
15. Ipatinga
16. Piumhi
17. Ponte Nova

O que exigirá de nós, servidores dos Institutos Federais, uma resignificação e superação do histórico viés aristocrático do processo de ensino-aprendizagem, no país – para que, finalmente, o conhecimento deixe de ser instrumento de exclusão e reprodução de privilégios. Demonstrou-se aqui que o nosso público prioritário, vindo dos estratos sociais menos abastados, tem tendido mais à permanência, apesar das suas maiores dificuldades socioeconômicas; afirmando e forçando, a seu modo, a efetivação da nossa natureza institucional.

10. Fonte: Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado - vol. III: perfis territoriais.

## Diretrizes da Política Institucional para a permanência e o êxito dos estudantes do IFMG

Serão apresentadas, na sequência, diretrizes/intervenções básicas para a construção de uma política institucional para a permanência e o êxito dos estudantes do IFMG; indicando-se, em cada caso, o(s) setor(es) mais diretamente responsável(is) por sua regulamentação, realização e acompanhamento – os cronogramas detalhados serão definidos e apresentados à comunidade após acordo com os respectivos setores. Avaliamos que, neste primeiro momento (inclusive pela falta de um histórico de inves-

tigação do problema que permita diagnósticos mais precisos), nossa política provavelmente será mais vigorosa e eficaz se estivermos todos concentrados justamente no básico; ou seja, numa quantidade reduzida de ações articuladas capazes de atacar nossas fragilidades mais urgentes e fundamentais – atentando, especialmente, para os alunos daqueles períodos que concentram as maiores taxas de evasão: o primeiro ano do ensino médio e os dois primeiros períodos dos cursos superiores.

Descrição da ação	Setor(es) responsável(is)	Período previsto para implantação
<b>EIXO: PROCESSO SELETIVO E DIAGNÓSTICO DE ENTRADA</b>		
Seleção e formação de um grupo de referência de docentes para coordenação da elaboração das provas do nosso processo seletivo para o ensino técnico integrado ao ensino médio, permitindo um diagnóstico efetivo dos alunos ingressantes – prioritariamente, nas áreas de matemática e língua portuguesa.	PROEN/COPEVES	Em andamento
Elaboração e informatização de instrumento para sistematização desse diagnóstico, por turma. E mapeamento de grupos de alunos por déficit de aprendizagem, desde o ingresso.	Grupo de docentes formados pela ação anterior e equipe de TI selecionada em edital específico para desenvolvimento desse produto – sob coordenação da PROEN.	2018.1 – 2018.2
<b>EIXO: ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO</b>		
Criação e efetivação de estratégia para nivelamento, encaminhamento e acompanhamento sistemático de grupos de alunos com baixo aproveitamento para horários de atendimento, monitoria e tutorial.	PROEN, equipe pedagógica dos <i>campi</i> , em parceria com o NIPPE e as comissões locais para permanência e êxito dos estudantes.	Em andamento
Criação e efetivação de estratégia para encaminhamento e acompanhamento de alunos faltosos (contato telefônico; atendimento nos setores de assistência; etc.).	Equipe pedagógica dos <i>campi</i> , em parceria com as comissões locais para permanência e êxito dos estudantes – sob coordenação da PROEN.	Em andamento

### EIXO: ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO (Continuação)

Fluxo para encaminhamento, tentativa de reversão de intenção e formulário para registro de casos/motivos de evasão para acúmulo de um “banco de dados” institucional, a respeito.	Equipe pedagógica dos <i>campi</i> , em parceria com as comissões locais para permanência e êxito dos estudantes – sob coordenação da PROEN.	<b>Em andamento</b>
Regulamentação e definição das atribuições básicas dos setores interdisciplinares de atendimento aos educandos e educadores.	Setores de atendimento ao estudante, nos <i>campi</i> , sob coordenação da PROEN.	<b>Em andamento</b>
Desenvolvimento e inserção no sistema de registro e controle acadêmico de ferramenta que forneça aos docentes, às coordenações e equipes pedagógicas um painel (banco de dados longitudinal) com a síntese do histórico de rendimento e frequência dos alunos e das turmas, de acordo com faixas de rendimento pré-estabelecidas.	PROEN e TI	<b>2018.1 – 2018.2</b>

### EIXO: PUBLICIDADE, MONITORAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO

Elaboração e inserção, no sítio da instituição, de painel para apresentação, atualização periódica e acompanhamento da evolução dos dados relativos à evasão, por turma, por curso e por <i>campus</i> , a partir de informações coletadas semestralmente pelas comissões locais.	TI e COMUNICAÇÃO – sob coordenação da PROEN.	<b>2018.1</b>
Realização de pesquisa, nos <i>campi</i> , com grupos focais para avaliação continuada dos cursos e apontamento de motivos relevantes para a evasão, a partir da perspectiva dos próprios alunos.	PROEN	<b>2018.1</b>
Visitas para divulgação do relatório, formação e sensibilização da comunidade acadêmica, em torno do problema da evasão.	PROEN	<b>Em andamento</b>

### EIXO: ASSISTÊNCIA

Revisão da política de assistência para definição de grupos prioritários, conforme risco de evasão escolar e elevação gradual do orçamento destinado ao pagamento de auxílios de assistência estudantil, acompanhado de estudos sobre o impacto dessa elevação para promoção da permanência dos estudantes.	Assistência Estudantil e PROEN	<b>Em andamento</b>
Institucionalização de política de egressos, no IFMG.	PROEX e PROEN	<b>Em andamento</b>

## Bibliografia

INSTITUTE FOR EDUCATION AND SCIENCE. *Dropout Prevention – Practice Guide*. IES, 2008. Disponível em: [http://www.michigan.gov/documents/mde/IES\\_Dropout\\_Practice\\_Guide\\_293427\\_7.pdf](http://www.michigan.gov/documents/mde/IES_Dropout_Practice_Guide_293427_7.pdf). Acesso em: 03 mar.2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Censo Socioeconômico dos Alunos de Graduação da UFMG. Disponível em: <https://www.ufmg.br/censo/>

NERY, Marcelo (coord.). *Motivos da Evasão Escolar*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

RUMBERGER, Russell W.; LIM, Sun Ah. *Why students drop out of school: a review of 25 years of research*. Santa Barbara: University of California, 2008. California dropout research project: Report 15.

SANTOS, Daniel Profeta M. *Mapeamento da Evasão no IFMG*. Governador Valadares: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, 2015.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. *Relatório de Auditoria Operacional em Ações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Brasília: TCU, 2012. Disponível em: <http://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?inline=1&fileId=8A8182A-14D92792C014D92847E5F3E97>. Acesso em: 03 mar.2017.

MARINHO, Lenício Dutra Jr. *Ensino médio integrado e suas diretrizes curriculares na visão do docente do IFMG: possibilidades e limites*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, 2015.

HARRIS, Judith Rich. *The nurture assumption: Why children turn out the way they do*. Nova York: Free Press, 1998.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e Evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 144, Set/Dez. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742011000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000300007). Acesso em: 03 mar.2017.

KRÜGER, Edelbert. *O resgate histórico da função social da educação profissional brasileira, à luz do decreto 2.208/97: um estudo do perfil sócio econômico do aluno do CEFET-RS*, 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Educação.

MINAS GERAIS. Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado – vol. III: *perfis territoriais*. Disponível em: [https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/planejamento\\_orcamento\\_publico/pmdi/pmdi/2015/documentos/pmdi\\_2015\\_vol\\_III.pdf](https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/planejamento_orcamento_publico/pmdi/pmdi/2015/documentos/pmdi_2015_vol_III.pdf)





## Anexo A: Lista de questões e variáveis da pesquisa

Variável	Descrição	Detalhamento
ID	Identificação do respondente	Nº de identificação do questionário
q1	Sexo	0: Feminino; 1: Masculino
q2	Faixa etária	1: 14 a 19; 2: 20 a 25; 3: 26 a 31; 4: 32 a 37; 5: 38 a 43; 6: 44 a 49; 7: 50 ou maior
q3	Cor da pele	0: Não declarou; 1: Branco(a); 2: Preto(a); 3: Pardo(a); 4: Indígena
q4	Tem filhos?	0: Não; 1: Sim
q5	Tipo de escola que frequentou antes de ingressar	1: Somente Escola Pública; 2: Maior Parte Escola Pública; 3: Somente Escola Privada; 4: Maior Parte Escola Privada; 5: Somente Escola Privada com Bolsa; 6: Maior Parte Escola Privada com Bolsa
q6	Faixas de renda familiar	0: Não soube responder; 1: Até 1 salário; 2: Entre 1 e 3 salários; 3: Entre 3 e 5 salários; 4: Entre 5 e 7 salários; 5: Entre 7 e 10 salários; 6: Maior que 10 salários
q7	Número de pessoas no domicílio	1: Moro Sozinho(a); 2: Duas Pessoas; 3: Três Pessoas; 4: Quatro Pessoas; 5: Cinco Pessoas; 6: Seis Pessoas; 7: Mais de Seis Pessoas
q8	Maior nível de estudo da mãe	0: Não Sei; 1: Não Estudou; 2: Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário); 3: Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio); 4: Ensino Médio regular e/ou técnico (2º grau) incompleto; 5: Ensino Médio regular e/ou técnico (2º grau) completo; 6: Ensino Superior incompleto; 7: Ensino Superior Completo; 8: Pós-graduação.
q9	Maior nível de estudo do pai	0: Não Sei; 1: Não Estudou; 2: Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário); 3: Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio); 4: Ensino Médio regular e/ou técnico (2º grau) incompleto; 5: Ensino Médio regular e/ou técnico (2º grau) completo; 6: Ensino Superior incompleto; 7: Ensino Superior Completo; 8: Pós-graduação.
q10	Campus do IFMG em que estudou	1: Campus Avançado Conselheiro Lafaiete; 2: Campus Avançado Piumhi; 3: Campus Bambuí; 4: Campus Betim; 5: Campus Congonhas; 6: Campus Formiga; 7: Campus Governador Valadares; 8: Campus Ouro Branco; 9: Campus Ribeirão das Neves; 10: Campus Sabará; 11: Campus Santa Luzia; 12: Campus São João Evangelista
q11	Qual curso você frequentou?	Nome dos cursos superiores e técnicos
q12	Tipo de curso - Modalidade	1: Bacharelado; 2: Licenciatura; 3: Técnico Concomitante; 4: Técnico Integrado; 5: Técnico Subsequente; 6: Tecnólogo
q13	Tipo de curso - Nível	1: Técnico; 2: Superior
q14	Área de Conhecimento CNPQ	1: Ciências Agrárias; 2: Ciências Biológicas; 3: Ciências Exatas e da Terra; 4: Ciências Sociais Aplicadas; 5: Engenharia
q15	Forma de Ingresso	1: Vagas Remanescentes; 2: SISU - Ampla; 3: SISU - Reserva de Vaga; 4: Vestibular - Ampla; 5: Vestibular - Reserva de Vaga
q151	Tipo de ação afirmativa para reserva de vagas	Descrição da ação afirmativa utilizada como base para fazer jus à reserva de vaga
q16	Turno do curso	1: Integral; 2: Manhã; 3: Tarde; 4: Noite
q17	Ano de ingresso	Identificação do ano
q18	Período em que parou de frequentar o curso	1: 1º ano (médio); 2: 2º ano (médio); 3: 3º ano (médio); 4: 1º período; 5: 2º período; 6: 3º período; 7: 4º período; 8: 5º período; 9: 6º período; 10: 7º período; 11: 8º período

Variável	Descrição	Detalhamento
q191	<b>Fatores Externos</b> - Recursos Individuais [Dificuldades financeiras]	0: Não; 1: Sim
q192	<b>Fatores Externos</b> - Problemas Familiares [Problemas familiares]	0: Não; 1: Sim
q193	<b>Fatores Externos</b> - Problemas Familiares [Distância da família]	0: Não; 1: Sim
q194	<b>Fatores Externos</b> - Problemas Familiares [Gravidez, maternidade ou paternidade]	0: Não; 1: Sim
q195	<b>Fatores Externos</b> - Identificação Social do Curso[Falta de identificação com o curso]	0: Não; 1: Sim
q196	<b>Fatores Externos</b> - Identificação Social do Curso [Falta de perspectiva para o curso no mercado de trabalho]	0: Não; 1: Sim
q197	<b>Fatores Externos</b> - Recursos Individuais [Distância /dificuldade para chegar ao <i>campus</i> ]	0: Não; 1: Sim
q198	<b>Fatores Externos</b> - Recursos Individuais [Dificuldades para conciliar trabalho e estudo]	0: Não; 1: Sim
q199	<b>Fatores Externos</b> - Recursos Individuais [Dificuldades para conciliar o estudo e os afazeres domésticos]	0: Não; 1: Sim
q1910	<b>Fatores Externos</b> - Problemas Processo de Aprendizado [Deficiência de base nos ensinamentos fundamental e/ou médio]	0: Não; 1: Sim
q1911	<b>Fatores Externos</b> - Problemas Processo de Aprendizado [Dificuldades para se adaptar à rotina da escola]	0: Não; 1: Sim
q1912	<b>Fatores Externos</b> - Problemas Processo de Aprendizado [Tive muita dificuldade em alguma(s) disciplina(s)]	0: Não; 1: Sim
q1913	<b>Fatores Externos</b> - Problemas Processo de Aprendizado [Má qualidade do ensino]	0: Não; 1: Sim
q1914	<b>Fatores Externos</b> - Identificação Social do Curso [Optei por ingressar em outra instituição]	0: Não; 1: Sim
q1915	<b>Fatores Externos</b> [Nenhuma dessas alternativas influenciou a minha decisão de abandonar o curso]	0: Não; 1: Sim
q1916	<b>Fatores Externos</b> [Outros]	Descrição de fatores externos não listados anteriormente.
q201	<b>Fatores Internos</b> - Interpessoais [Dificuldade de relacionamento com os colegas]	0: Não; 1: Sim
q202	<b>Fatores Internos</b> - Interpessoais [Dificuldade de relacionamento com os docentes]	0: Não; 1: Sim
q203	<b>Fatores Internos</b> - Interpessoais [Dificuldade de relacionamento com os demais servidores]	0: Não; 1: Sim
q204	<b>Fatores Internos</b> - Estrutura Interna [Estrutura inadequada dos ambientes de aprendizagem (salas de aula, biblioteca, laboratórios...)]	0: Não; 1: Sim
q205	<b>Fatores Internos</b> - Estrutura Interna[Estrutura inadequada dos ambientes de moradia e/ou alimentação]	0: Não; 1: Sim
q206	<b>Fatores Internos</b> - Estrutura Interna[Estrutura inadequada de ambientes para prática esportiva, atividades artísticas, culturais e de lazer]	0: Não; 1: Sim
q207	<b>Fatores Internos</b> - Estrutura Interna[Falta de acervo bibliográfico]	0: Não; 1: Sim
q208	<b>Fatores Internos</b> - Organização Interna [Falta de atendimento às demandas dos alunos com necessidades educacionais específicas]	0: Não; 1: Sim
q209	<b>Fatores Internos</b> - Organização Interna [Desorganização administrativa]	0: Não; 1: Sim
q2010	<b>Fatores Internos</b> - Estruturas para o aprendizado [Carga horária excessiva do curso]	0: Não; 1: Sim
q2011	<b>Fatores Internos</b> - Ferramentas de Ensino [Falta de integração entre as disciplinas do curso]	0: Não; 1: Sim
q2012	<b>Fatores Internos</b> - Ferramentas de Ensino [Repetição desnecessária de um mesmo conteúdo em diferentes disciplinas]	0: Não; 1: Sim
q2013	<b>Fatores Internos</b> - Ferramentas de Ensino [Falta de apoio dos professores na realização das atividades, solução de dúvidas e demais dificuldades dos alunos]	0: Não; 1: Sim

q2014	<b>Fatores Internos</b> - Ferramentas de Ensino [Processos de recuperação da aprendizagem ineficazes]	O: Não; 1: Sim
q2015	<b>Fatores Internos</b> - Organização Interna [Greve]	O: Não; 1: Sim
q2016	<b>Fatores Internos</b> - Interpessoais [Discriminação]	O: Não; 1: Sim
q2017	<b>Fatores Internos</b> [Nenhuma dessas alternativas influenciou a minha decisão de abandonar o curso]	O: Não; 1: Sim
q2018	<b>Fatores Internos</b> [Outros]	Descrição de fatores internos não listados anteriormente.
q211	<b>Fatores a Melhorar</b> - Estrutura Interna [Condições das salas de aula e/ou laboratórios]	O: Não; 1: Sim
q212	<b>Fatores a Melhorar</b> - Estrutura Interna [Condições dos ambientes para prática esportiva]	O: Não; 1: Sim
q213	<b>Fatores a Melhorar</b> - Estrutura Interna [Condições do refeitório]	O: Não; 1: Sim
q214	<b>Fatores a Melhorar</b> - Estrutura Interna [Condições dos alojamentos]	O: Não; 1: Sim
q215	<b>Fatores a Melhorar</b> - Estrutura Interna [Construção de refeitório]	O: Não; 1: Sim
q216	<b>Fatores a Melhorar</b> - Estrutura Interna [Construção de alojamentos]	O: Não; 1: Sim
q217	<b>Fatores a Melhorar</b> - Organização Interna [Horários disponíveis para atividades de extra-classe]	O: Não; 1: Sim
q218	<b>Fatores a Melhorar</b> - Ferramentas de Ensino [Preparação/capacitação dos professores]	O: Não; 1: Sim
q219	<b>Fatores a Melhorar</b> - Organização Interna [Preparação/capacitação dos demais servidores]	O: Não; 1: Sim
q2110	<b>Fatores a Melhorar</b> - Ferramentas de Ensino [Diversificação dos métodos empregados no ensino]	O: Não; 1: Sim
q2111	<b>Fatores a Melhorar</b> - Ferramentas de Ensino [Diversificação dos recursos utilizados em sala de aula]	O: Não; 1: Sim
q2112	<b>Fatores a Melhorar</b> - Ferramentas de Ensino [Maior integração entre as disciplinas]	O: Não; 1: Sim
q2113	<b>Fatores a Melhorar</b> - Ferramentas de Ensino [Momentos dedicados ao reforço escolar individualizado]	O: Não; 1: Sim
q2114	<b>Fatores a Melhorar</b> - Organização Interna [Promoção de eventos científicos, culturais e esportivos]	O: Não; 1: Sim
q2115	<b>Fatores a Melhorar</b> - Organização Interna [Readequação do currículo e da carga horária]	O: Não; 1: Sim
q2116	<b>Fatores a Melhorar</b> - Organização Interna [Alteração nos horários de início e término das aulas]	O: Não; 1: Sim
q2117	<b>Fatores a Melhorar</b> - Interpessoais [Maior combate às diversas formas de violência (física, moral, etc.)]	O: Não; 1: Sim
q2118	<b>Fatores a Melhorar</b> - Interpessoais [Maior combate à discriminação (racial, social, religiosa, sexual, etc.)]	O: Não; 1: Sim
q2119	<b>Fatores a Melhorar</b> [Outros]	Descrição de fatores a melhorar não listados anteriormente.
q221	<b>Programas</b> - Apoio Saúde [Assistência psicológica]	O: Não; 1: Sim
q222	<b>Programas</b> - Apoio Saúde [Assistência médica e odontológica]	O: Não; 1: Sim
q223	<b>Programas</b> - Apoio Material ao Acesso Escolar [Disponibilidade de moradia e restaurante no <i>campus</i> ]	O: Não; 1: Sim
q224	<b>Programas</b> - Apoio Material ao Acesso Escolar [Auxílio alimentação]	O: Não; 1: Sim
q225	<b>Programas</b> - Apoio Material ao Acesso Escolar [Auxílio atividade]	O: Não; 1: Sim
q226	<b>Programas</b> - Apoio Material ao Acesso Escolar [Auxílio creche]	O: Não; 1: Sim
q227	<b>Programas</b> - Apoio Material ao Acesso Escolar [Auxílio moradia]	O: Não; 1: Sim
q228	<b>Programas</b> - Apoio Material ao Acesso Escolar [Auxílio transporte]	O: Não; 1: Sim
q229	<b>Programas</b> - Apoio Educacional [Bolsa monitoria ou tutoria]	O: Não; 1: Sim
q2210	<b>Programas</b> - Apoio Acessibilidade e Socialização [Programa de apoio a estudantes com necessidades educacionais específicas]	O: Não; 1: Sim

<b>q2211</b>	<b>Programas</b> - Apoio Acessibilidade e Socialização [Programa de combate ao uso de drogas por jovens e adolescentes]	O: Não; 1: Sim
<b>q2212</b>	<b>Programas</b> - Apoio Acessibilidade e Socialização [Programa de orientação afetivo-sexual]	O: Não; 1: Sim
<b>q2213</b>	<b>Programas</b> - Apoio à Ação e Produção Acadêmica [Programa institucional de bolsas de extensão - PIBEX, PIBEX Jr.]	O: Não; 1: Sim
<b>q2214</b>	<b>Programas</b> - Apoio à Ação e Produção Acadêmica [Programa institucional de bolsas de iniciação científica - PIBIC, PIBIC Jr.]	O: Não; 1: Sim
<b>q2215</b>	<b>Programas</b> - Apoio à Ação e Produção Acadêmica [Programa institucional de bolsas de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação - PIBITI]	O: Não; 1: Sim
<b>q2216</b>	<b>Programas</b> - Apoio Educacional [Estratégias de reforço/recuperação escolar]	O: Não; 1: Sim
<b>q2217</b>	<b>Programas</b> - Apoio Educacional [Grupos de estudo]	O: Não; 1: Sim
<b>q2218</b>	<b>Programas</b> [Outros]	Descrição de programas não listados anteriormente.





## Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

### Equipe Técnica

#### Comissão Central

##### Coordenação geral da pesquisa:

Lucas Alves Marinho; Andreza Júnia Ferreira Palhares, Lívia Serreti Azzí Fuccio, Márcia Soares de Oliveira, Pablo Menezes e Oliveira, Paulo César Lourenço da Silva e Washington da Silva Carvalho.

#### Comissões Locais

##### *Campus* Bambuí

Mário Luiz Viana Alvarenga, Alice Goulart da Silva, Diego Meireles Faustino, Maria Amélia G. F. Rocha Souto, Adriana Aparecida da S. Teixeira, Monícia Paula Lemos, Rosilene Aparecida da Costa e Sívio Nascimento García.

##### *Campus* Betim

Welinton La Fontaine Lopes, Cláudia Motta da Rocha Neves, Marina Lindaura M. Contarine, Thiago Alonso Merici, Cristiane Diniz Barbosa, Isamara Grazielle Martins Coura, Fabrício Tiago de Mello e Ana Luíza Alves Santos.

##### *Campus* Congonhas

Robert Cruzoaldo Maria, Rosângela Milagres Patrono, Sandro Coelho Costa, Ana Flávia Melillo Ramos, Hosana Helena Peregrino, Kaick Abreu Navio e Mariana Condé Reis.

##### *Campus* Formiga

Miguel Rivera Peres Junior, Cláudio Alves Pereira, Cristina Mara Vilela Silva, Denise Ferreira Garcia Resende, Ana Kelly Arantes, Eliane Belo Veloso da Silva, Richard Douglas Dantas e Washington Santos da Silva.

##### *Campus* Governador Valadares

Marcelo L. Martins, Clara Regina Agostini Oliveira, Rosana Dias Fernandes e Matheus Contim.

##### *Campus* Ouro Branco

Marcelo Fernandes Pereira, Meirelaine Gasparoni, Wander Donizete Bebiano, Fillipe Perantoni Martins, Rodnei Alves Marques, Warley Eduardo Alves e Antônio Márcio Divino.

##### *Campus* Piumhi

Vinícius Barbosa de Paiva, Claudia Maria Soares Rossi, Eugênia de Sousa, Aracelli Gonçalves Soares Alves, Tobias Ribeiro Ferreira e Marina Vieira Funchal Guimarães,

##### *Campus* Ribeirão das Neves

Allysson de Abreu Moraes, Carlos Henrique dos Santos Nunes, Charles Martins Diniz, Giseli Andrea Nogueira, Jaqueline das Graças M. Oliveira, Juliana V. de Souza Fernandes, Luiz Carlos Nogueira Júnior, Maria Lina Aguiar de Souza, Pedro Marinho Sizenando Silva e Vanessa Ferreira da Silva,

##### *Campus* Sabará

José Marcello Salles Giffoni, Érica Melaine Ribeiro Nunes, Márcia Basília de Araújo, Paula Ribeiro Ferraz, Helena Mara Dias Pedro, Éder Aguiar Mendes de Oliveira e Dominique C. Albino de Oliveira,

##### *Campus* Santa Luzia

Ronaldo Gonçalves Pires, Helen Cristina do Carmo, Janaína Rocha Kiel, Sulamita Maria Comini César, Giovana Sabadinni Franco Ferreira e Leandro Alves Evangelista.

#### Projeto gráfico e diagramação:

Diretoria de Comunicação do IFMG



2017



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Minas Gerais